

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

LAGES
2019

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina,
aprovado pelo Conselho Universitário
(CONSUNI) da Universidade do Planalto
Catarinense (UNIPLAC).

LAGES
2019

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

Coordenação Geral

Maria Cristina Mazzetti Subtil

Núcleo Docente Estruturante

Maria Cristina Mazzetti Subtil

Alessandro Giraldes Iglesias

Carla Finkler

Frederico Manoel Marques

Maria Dulce de França

Colegiado de Curso

Akemi Morimoto

Alessandro Giraldes Iglesias

Alexandre Faraco de Oliveira

Ali Saleh Neto

Ana Carolina Schönrock

Ana Elisa Pasquali

Ana Paula Marques

Anderson Stevens

Andrea Cristine Borges

Antuny Rodrigues Rosa

Bruno Blanco Araujo

Bruno Calgaro de Carvalho

Bruno Rosa Silva

Camila Duarte Machado

Camila Franklin Cucco

Carla Finkler

Cássio Rafael de Melo

Celso Anderson de Souza

Charles Arruda de Souza

Christian Luís Schenkel de Aquino

Claudia Artus

Cristiane Farias Heinzen

Denise Krieger

Eduardo de Souza Andrade

Eduardo José Rodrigues Palma

Eduardo Mazzetti Subtil

Edvane Scariot Sartori

Fabiana Stradioto Sartor

Fabiana Tybusch

Fabiano Marcos Brun

Fabio Daniel Mendes

Fabio Silveira de Oliveira

Fábio Ziemann de Oliveira

Fernanda Lapagesse Strauch Pereira

Fernanda Medeiros da Silveira de Souza

Fernando Arruda Ramos

Fernando Luiz Pagliosa

Fernando Murilho Martynetz

Fernando Steffen Antunes

Frederico Manoel Marques

Getulio Romagna Filho

Gibrail Dib Antunes Filho

Gilberto Antonio Scopel

Gilberto Sakata

Grasiele Bess de Oliveira

Gustavo Eduardo Vieira Martins

Heron Costa Anderson de Souza

Ivamar Rodrigues da Costa de Oliveira

Jacson Luis Tirello

Janaina Amarante da Silva Floriani

Janaina Carla Samanta Lima de Souza

Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo



Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Av. Castelo Branco, 170 – Universitário

Cep. 88509-900 – Lages/SC

Fone (49) 3251-1022

Site: www.UNIPLAClages.edu.br

Reitor

Msc. Kaio Henrique Coelho do Amarante

Pró-Reitor de Ensino

MsC. Alexandre Trípoli Venção

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

Dra. Cristina Keiko Yamaguchi

Jari Lima Júnior
 Jemerson Dalazen Pereira
 Jonny Arruda de Souza
 José Angelo Muniz
 José Roberto Koche Pontin
 Josiani Berto
 Julio César de Castro Osório
 Karine Maria Bitencourt Gris
 Kelly Aparecida Martins
 Laércio Dall'Azen
 Laís Batista Hencke
 Leonardo Augusto Coelho
 Lizandra Vieira Rodrigues
 Lucia Naomi Morimoto
 Lucia Soares Buss Coutinho
 Luiz Antônio Marcatto Ramos
 Maitê de Liz Vassen Schürmam
 Manoel Tiago Vidal Ramos Junior
 Marcelo Arruda Ramos
 Márcia Sittoni Vaz
 Márcio Costa Silveira de Ávila
 Maria Carolina Saggioratto
 Maria Cristina Mazzetti Subtil
 Maria Dulce de França
 Marli Adelina de Souza
 Marta Aparecida de Lima Machado Calegari
 Mirna Grubert Gomes
 Moacir José Cucco
 Odila Maria Waldrich
 Osmar Guzatti Filho
 Pablo Miranda Oliveira
 Pablo Rodrigo Knihs
 Patrícia Alves de Souza
 Patrícia Ferruzzi
 Paulo Zulmar Panatta
 Pedro Augusto Zaiats Júnior
 Pedro Ervin Specht Schürmam
 Priscila Filomena Rodrigues Palma
 Rafaella Daboit Castagna
 Raniero Magnabosco Laghi
 Ricardo Rath de Oliveira Gargioni
 Roberto Pereira Waltrick
 Rose Cristina Possato
 Rubens Luiz Pagani Júnior
 Rubia Battisti Vequi Martins
 Sandra Regina Martini Brun
 Sandro Yudi Takeda
 Sargeele da Silva
 Sergio Barlem Ramos
 Sérgio Luis Costa Moraes
 Simone Regina Alves Julio Rausch
 Sonimary Nunes Arruda
 Tania Mara da Silva Bellato
 Tania Maria Sbegghen de Oliveira
 Telmo Ramos Ribeiro Filho
 Túlio Rogerio Vieira de Jesus
 Vanir Peixer Lorenzini
 Viviane Mendes Cunha
 Viviani Coelho
 Volnei Corrêa da Silva
 Wiliam Soltan Dani

Setor de Apoio Pedagógico – SEAPE

Suzana Pereira Morais Duarte

UNIPLAC

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina / Universidade do
 Planalto Catarinense – Lages: UNIPLAC, 2019.

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	8
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	8
1.3	NOME DA MANTIDA	8
1.4	BASE LEGAL DA IES	8
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES	9
1.5.1	Perfil.....	9
1.5.2	Missão	9
1.1.1	Visão	9
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES	9
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES	12
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	20
2.1	NOME DO CURSO.....	20
2.1.1	Grau	20
2.1.2	Título.....	20
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	20
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	20
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS	20
2.5	PERIODICIDADE.....	21
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	21
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	21
2.8	MODALIDADE DE OFERTA	21
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	21
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	22
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	22
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO	24
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	28
3.3.1	Objetivo Geral.....	29
3.3.2	Objetivos Específicos.....	29
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	32
3.5	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	32
3.6	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	32
3.6.1	Estrutura Curricular.....	33
3.6.2	Ementário e Referências	34
3.6.2.1	Ementário e Referências da Disciplina Optativa.....	50
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES	51
3.7.1	Distribuição das Unidades Educacionais por Conteúdos Curriculares.....	53
3.7.2	Representação Gráfica do Perfil de Formação	54
3.7.3	Requisitos Legais	54
3.7.3.1	Educação Ambiental.....	54
3.7.3.2	Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	57
3.7.3.3	Direitos Humanos.....	58
3.7.3.4	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	58
3.8	METODOLOGIA	60
3.8.1	Unidades Educacionais Sistematizadas	62

3.8.2	Unidades Educacionais de Prática de Saúde na Comunidade.....	63
3.8.3	Unidade Educacional Eletivo	64
3.8.4	Unidade Educacional Internato.....	65
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	66
3.9.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	66
3.9.1.1	Operacionalização do Estágio - 5º ano	70
3.9.1.2	Operacionalização do Estágio - 6º ano	70
3.9.2	Estágio Curricular Não-obrigatório.....	71
3.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	71
3.11	TRABALHO DE CURSO (TC)	73
3.12	APOIO AOS DISCENTES	74
3.12.1	Apoio e Acompanhamento Pedagógico	77
3.12.2	Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação	79
3.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	79
3.14	PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC	81
3.15	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	81
3.16	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	83
3.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	84
3.18	NÚMERO DE VAGAS	87
3.19	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS).....	88
3.20	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	91
3.21	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	91
4	CORPO DOCENTE	93
4.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	93
4.2	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	94
4.2.1	Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora do Curso.....	96
4.3	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	96
4.4	CORPO DOCENTE POR CENÁRIOS	97
4.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	100
4.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	103
4.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	106
4.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR.....	108
4.9	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	111
4.10	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.	111
5	INFRAESTRUTURA	113
5.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	113
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	113
5.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	114
5.4	SALAS DE AULA	114
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	115
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	116
5.6.1	Acesso ao Acervo	116
5.6.2	Empréstimo	119
5.6.3	Renovação.....	119

5.6.4	Reserva.....	119
5.6.5	Devolução.....	119
5.6.6	Comutação Bibliográfica.....	120
5.6.7	Ficha Catalográfica	120
5.6.8	Pesquisa Bibliográfica	120
5.6.9	Aquisição de Materiais	120
5.6.10	Horário de Funcionamento	121
5.6.11	Guarda-volumes.....	121
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	121
5.8	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	122
5.8.1	Laboratório Morfofuncional.....	123
5.8.2	Laboratório de Anatomia.....	125
5.9	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	126
5.10	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS.....	131
5.11	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	132
6	REQUISITOS LEGAIS.....	135
7	REFERÊNCIAS	138

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense

CNPJ: 84.953.579/0001-05

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002 - Fax: (49) 3251-1002

email: secfundacao@UNIPLAClages.edu.br - homepage:

http://www.UNIPLAClages.edu.br

Consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/98. É entidade assistencial, de direito privado (Art. 242 da Constituição Federal), registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC.

1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

email: gabinetedoreitor@UNIPLAClages.edu.br

homepage: http://www.UNIPLAClages.edu.br

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é Instituição de Ensino Superior – IES, pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

1.5.2 Missão

Promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

1.1.1 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento sustentável.

1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte,

baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km², e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucaria angustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e

mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109.396.099,0 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São

Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da UNIPLAC desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

1959: A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)¹.

1964: Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março².

1968: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

1969: Surge a primeira menção à denominação UNIPLAC e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto

¹ - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

² - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

1970: Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

1973: A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de UNIPLAC - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da UNIPLAC é a mesma até os dias de hoje.

1974: Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

1985: Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

1991: Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

1994: Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da UNIPLAC. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

1996: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

1996 a 1999: São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da UNIPLAC.

1996 a 2004: Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

1997: Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

1999: Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense

- UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

2000: Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

2001: Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

2002: Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e Design e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

2003: Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da UNIPLAC. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

2004: Instaurado o processo de renovação do credenciamento da UNIPLAC (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

2005: Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

2006: Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 2378), Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

2007: Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e

Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

2008: Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação UNIPLAC (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação UNIPLAC, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

2009: Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em Design de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

2010: Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

2011: Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

2012: Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

2013: Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC , de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação UNIPLAC, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da UNIPLAC, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

2014: Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 e junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

2015: Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da UNIPLAC. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista UNIPLAC. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da UNIPLAC. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação

Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

2016: Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da UNIPLAC. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da UNIPLAC e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

2017: Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

2018: Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017. Resolução n. 355, de 19 de junho de 2018, Aprovou as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, suas ementas e referências, para implantação, a partir de 2018, em todos os Cursos de Graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC que possuam estruturas curriculares disciplinares. Resolução n. 381, de 20 de setembro de 2018, aprovou o novo Regimento do Conselho Universitário – CONSUNI. Resolução n. 397, de 06 de dezembro de 2018. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

2019: Resolução n. 401, de 11 de março de 2019. Estabelece os critérios e procedimentos para a realização de Estudos Dirigidos, que permitam ao discente, nos casos específicos de que trata, concluir disciplinas/módulos/unidades de aprendizagem /unidades educacionais em regime especial, nos cursos de graduação da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC.

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 NOME DO CURSO

Curso de Medicina

2.1.1 Grau

Bacharel

2.1.2 Título

Médico³

2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), em 29/08/2003 – Ata n. 010 e pela Resolução do CONSUNI n. 079 de 06/06/2008.

Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 376 de 27/10/2009, Resolução n.085 de 27/10/2009 e Decreto n. 2.792, publicado no Diário Oficial do Estado n. 18.742, em 01/12/2009.

A Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, realizado pelo CEE/SC, ocorreu por meio do Parecer n. 370 de 11/12/12, Resolução n. 209 de 11/12/12 e Decreto n. 1.562 de 28/05/13, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.585 de 29/05/13.

2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

7.400 horas, incluídas 200 horas de atividades complementares.

2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o número de 50 vagas anuais (Resolução do CONSUNI/UNIPLAC n.113 de 23/09/13).

³ Parecer CONSUNI n. 430, de 25/11/2014.

2.5 PERIODICIDADE

Anual

2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínima: 6 anos

Máxima: 12 anos (Resolução CONSUNI/UNIPLAC n. 172, de 25/05/2015)

2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral

2.8 MODALIDADE DE OFERTA

O Curso de Medicina é oferecido na modalidade presencial em regime regular.

2.9 FORMAS DE ACESSO

Processo Seletivo por Vestibular.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial que capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2019/2023.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de alunos e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserir-se ao mercado de trabalho. As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva os cursos de Graduação da UNIPLAC constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da UNIPLAC, como instrumento

estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca, o qual foi estruturado para formar e qualificar pessoas para atuar com eficiência e eficácia no campo da Medicina.

No sentido amplo, o Curso abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação instituíram o Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina com o objetivo de incentivar as escolas médicas, de todo o país, a incorporar mudanças pedagógicas significativas nos currículos dos cursos de medicina.

De um modo geral, a educação de profissionais de saúde tem concentrado esforços nas últimas décadas em discussão sobre os conteúdos ou os saberes necessários à formação de profissionais generalistas, que atendam às reais necessidades da população, constituindo-se em uma mudança paradigmática para a saúde. Com isto justifica-se a implantação deste Curso com um projeto pedagógico inovador que utiliza metodologias ativas em seu processo de ensino e aprendizagem.

O Curso de Medicina da UNIPLAC foi constituído para atender às necessidades de saúde, observando as características da região da Serra Catarinense. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001), projetou-se um curso com uma proposta inovadora de formação de médicos, que visasse melhoria das condições de saúde das pessoas e da população, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e à consolidação do SUS.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o SUS passa a demandar novas estratégias de orientação na maneira de cuidar, tratar e acompanhar a saúde, mudança que repercute nos modos de ensinar e aprender. Desta forma, programas de incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos da área da saúde vêm enfrentando o desafio de construir estratégias mobilizadoras de recursos para o fortalecimento do SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais n.03 de 20 de junho de 2014, em seu artigo 4º traz que “Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício do médico, a formação do graduado em Medicina

desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I – Atenção à Saúde; II- Gestão em Saúde; e III- Educação em Saúde” (DCN, 2014, p.01).

Em relação às políticas institucionais de ensino, o Curso de em Medicina adota, desde sua implementação, no ano de 2004, metodologias ativas de ensino e aprendizagem, a saber – Problematização e Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), as quais integralizam o currículo, tendo como política de ensino a interdisciplinariedade e transdisciplinaridade por área de conhecimento na resolução de problemas. O curso conta com estágios curriculares obrigatórios, sendo desenvolvido em período integral com tempo máximo de integralização. Conta em suas práticas com recursos inovadores e tecnológicos que possibilitam ao estudante o treinamento em ambiente prático protegido. Utilizando como recursos didáticos a Plataforma de Aprendizagem, que possibilita ao estudante ser o protagonista de seu conhecimento, interagindo em um ambiente vivo de aprendizagem social; simuladores de pacientes, que apresentam sinais vitais, sintomas clínicos, acompanhados de monitores facilmente monitorados por softwares.

Apresenta um grupo de Educação Permanente e de Avaliação que são responsáveis pela realização da educação permanente e continuada que ocorre semanalmente. A presença do Curso oportunizou a implementação de Residências Médicas como educação profissional e continuada e curso de Pós-Graduação lato sensu, possibilitando especialização em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem. O curso de Medicina atende a Política Institucional de Acessibilidade e tem Núcleo Docente Estruturante atuante.

3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social

regional. Nas disposições legais brasileiras acerca das Instituições de Ensino Superior, registra-se que essas instituições devem garantir a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e

Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

O curso de Medicina da UNIPLAC, ao adotar um currículo integrado, considerando necessariamente o desenvolvimento de competências pela superação da divisão entre teoria e prática favorece a articulação entre o serviço e ensino, o que leva a construção do saber e o saber fazer, assim como o da saber ser. Neste sentido colabora na prestação de serviço na comunidade, assim como confronta-se com a realidade, instigando a cultura da pesquisa na solução de problemáticas com as quais se defronta.

Quanto às políticas institucionais de pesquisa e extensão, tem grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, projetos de divulgação de suas pesquisas, além de desenvolver cursos de extensão junto à comunidade universitária e a sociedade.

A UNIPLAC acompanha este crescimento realizando investimentos nos últimos anos para fomentar a produção científica e tecnológica nos grupos de pesquisa e consolidar a identidade de pesquisador nos docentes e discentes da instituição. Conta hoje com dois Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, mestrados acadêmicos recomendados pela Capes: Educação e Ambiente e Saúde.

Portanto, a UNIPLAC possui potencialidades para contribuir com a construção exitosa do cenário da pesquisa no Brasil. Destaca-se o investimento para a estruturação de laboratórios, a adesão às bolsas de pesquisa, um potente corpo docente com doutorado e profícuas parcerias estabelecidas com órgãos de fomento, estadual, nacional e internacional. Sublinha-se que a UNIPLAC realiza, com no mínimo duas edições, a capacitação docente durante o ano letivo, os cursos de Graduação realizam as semanas acadêmicas, além de outros eventos científicos como simpósio, encontro, palestras, etc. Acontecem também, nos dois semestres letivos, o Seminário de Pesquisa e, nos últimos dois anos a mostra científica integra o Congresso Nacional de Ciência, Arte e Tecnologia- CONCAT.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – Fumdes – previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (Pibiti/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM); bolsas do PET Saúde Redes e bolsas da pesquisa do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente com recursos do Fundo de Infância e Adolescência.

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. Este funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processo de pesquisa que envolve seres humanos.

O curso de Medicina da UNIPLAC vem consolidando a pesquisa entre os estudantes e professores pela participação de projetos de Iniciação à Pesquisa, assim como a consolidação de um Grupo de Pesquisa intitulado Grupo de Pesquisa em Medicina.

A trajetória da extensão universitária no país é marcada por uma série de permanências e rupturas cuja interlocução com o momento histórico é visível nas políticas e ações implementadas ao longo do último século e das primeiras décadas do século XXI. Não se pretende aqui realizar um panorama histórico desse processo, apenas contextualizá-lo a fim de incrementar o sentido das concepções de extensão da UNIPLAC no âmbito do ensino de Graduação, bem como os programas e ações por ele preconizados.

Considera-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

A UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023, preconizou uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação revolucionária entre a universidade e a sociedade.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2019-2023 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;

- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao desenvolvimento regional sustentável.
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolve este eixo fundamental na universidade articulado ao ensino de Graduação, bem como na pesquisa universitária.

No contexto da Graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

O Curso de Medicina desenvolveu projetos de extensão, envolvendo professores e estudantes, como o da *Promoção e Prevenção à Saúde dos Carroceiros do Município de Lages: um novo olhar* e o *Direito e Medicina: regularizando perícias – DIMERP*. Perícias em saúde mental e médica. No momento as Ligas de Medicina, como iniciativas dos estudantes, tem sido uma forma de exercício de Extensão universitária, envolvendo professores como orientadores de estudos.

A partir dessa perspectiva os cursos de Graduação da UNIPLAC constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados em perfeita consonância com o preconizado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares em vigência,

Resolução n.03 de 20 de junho de 2014, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

3.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Medicina da UNIPLAC é formar profissionais generalistas com conhecimento, habilidades e atitudes, capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, dignidade humana e saúde integral do ser humano, atento aos aspectos éticos, humanísticos e técnicos, com espírito crítico e reflexivo, que valorize o trabalho em equipe e a autoaprendizagem.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver, aplicar e avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes na prática de saúde que possibilitem a realização de atendimentos individuais de forma integral, sempre contextualizando o indivíduo em seu meio familiar e social e com enfoque multiprofissional e interdisciplinar.
- Conhecer os interesses, a cultura, as condições de vida e a forma de atuação da comunidade com a qual irá trabalhar.
- Compreender cada indivíduo como sujeito ativo do processo de promoção, manutenção e recuperação de sua saúde.
- Estimular a produção de conhecimento, participando de atividades de educação permanente em saúde, de forma crítica, contínua e reflexiva.
- Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas para o campo da saúde;
- Contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico na área básica e aplicada à saúde;

- Integrar e avaliar, sob a perspectiva clínica e epidemiológica, informações colhidas na história clínica e de vida do paciente, no exame físico e na exploração diagnóstica complementar.
- Identificar, conhecer, analisar e propor alternativas de ação apropriadas à realidade vivida, através da leitura e da análise do cotidiano, tendo este como o verdadeiro espaço e objeto de intervenção profissional.
- Intervir, de forma efetiva, em qualquer nível de atenção, a partir da identificação de riscos à saúde, tendo como base os conhecimentos da epidemiologia e dos cuidados com a saúde baseada em evidências.
- Conhecer a rede institucional e possíveis alternativas de recursos sociais, articulando e promovendo, permanentemente, possíveis propostas de ações integradas para a melhoria constante da qualidade de saúde da população.
- Identificar as possibilidades de intervenção nos níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, nos planos individual, familiar e comunitário, segundo a ocorrência, distribuição e impacto dos problemas de saúde da comunidade.
- Reconhecer-se integrante da relação estabelecida entre profissionais, pacientes, familiares e outros membros da equipe de saúde, e ser capaz de gerenciar planos, programas, projetos e atividades de trabalho na equipe de saúde que atua.
- Escolher de forma compartilhada com o paciente e outros profissionais da equipe, os procedimentos diagnósticos e terapêuticos mais apropriados com base nas relações de risco, custo e benefício com o consentimento informado do paciente e/ou de seu responsável.
- Comunicar-se com eficiência em contextos de natureza diversa: interpessoal, organizacional e de pequenos grupos.
- Utilizar os recursos da clínica, da epidemiologia e do planejamento em saúde para identificar, permanentemente, grupos de risco na comunidade, programando ações individuais e coletivas segundo as necessidades detectadas através do perfil demográfico e epidemiológico.
- Realizar procedimentos clínico-terapêuticos essenciais no atendimento às urgências/emergências e calamidades, principalmente aqueles envolvidos na preservação e na qualidade da vida.

- Reconhecer os limites e as possibilidades do trabalho médico na transformação dos problemas de saúde em sua área de atuação, interpretando as implicações da organização dos sistemas nacional, regional e local de saúde para a prática profissional e a gestão em saúde.
- Desenvolver, de forma crítica, novos processos de trabalho apropriados à realidade onde se encontra, voltadas à atenção individual, dentro da unidade de saúde, através de visitas domiciliares, ou à atenção coletiva, com ações de vigilância, planejamento, programação, promoção, prevenção.
- Participar do processo permanente de aprendizagem, vivenciando no exercício profissional, por meio do reconhecimento de suas dificuldades, erros e limitações dos saberes, e do estabelecimento de estratégias de superação.
- Participar das atividades de ensino e aprendizagem, compreendendo sua dimensão educativa encontrada na prática profissional com pacientes, familiares e equipe de saúde.
- Acompanhar e avaliar sistematicamente a literatura científica e o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia em saúde para orientar propostas inovadoras e comprometidas com a qualidade do cuidado às pessoas.
- Coordenar, participar e/ou constituir grupos de educação para a saúde, priorizando suas áreas geográficas de atendimento, segundo o perfil cultural e epidemiológico da comunidade.
- Participar da formação e do treinamento de pessoal auxiliar, voluntários e estagiários de outros serviços, com vistas a prepará-los a identificar e utilizar, de forma efetiva, seus recursos pessoais como instrumentos de compreensão dos principais problemas biológicos, mentais e sociais que incidam nos indivíduos, suas famílias e na comunidade.
- Atuar em conjunto com os movimentos populares e as lideranças comunitárias locais, com vistas a contribuir tecnicamente para o fortalecimento das iniciativas populares no processo de promoção e manutenção de sua saúde.
- Reconhecer atividades, posturas e ações da equipe multiprofissional, mantendo-se aberto às mudanças de planos e metas e a um processo permanente de reflexão sobre a ética para o desenvolvimento da coletividade.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao final do Curso de Medicina da UNIPLAC, espera-se que os profissionais médicos, com formação generalista sejam capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, para atuar em diferentes contextos do trabalho em saúde, nos setores públicos e privados, consciente de sua responsabilidade e compromisso social, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a elevados padrões de excelência no exercício da Medicina, na geração, análise crítica e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção na realidade, que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde, com a autonomia das pessoas e da população.

3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O médico é o profissional autorizado pelo Estado e Regulado pelo Conselho de Medicina para exercer a profissão, cuidando das pessoas na prevenção, na promoção, no diagnóstico e no tratamento das doenças mais prevalentes e de novos problemas que possam surgir, atuando nos indivíduos ou na coletividade, referenciado na ciência da medicina e na competência de sua aplicação – a arte da medicina. Assim, pode atuar como médico generalista (medicina de família e de comunidade, clínica geral, pediatria, cirurgia, ginecologia-obstetrícia e gestão) ou em uma subespecialidade médica. Pode, ainda, atuar na área de pesquisa e ensino médico.

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do curso de Medicina, quando da sua organização, buscou atender ao que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96, quando se refere ao Ensino Superior que indica avanços na questão curricular, avaliação e formação profissional condizentes com as mudanças ocorridas no mundo do trabalho.

A estrutura curricular é composta por um currículo integrado, com duração de seis anos, totalizando 7.400 horas (sendo 200 horas de atividades complementares – 2,7%), organizada em atividades compostas pelas Unidades Educacionais Sistematizadas, pelas Unidades de Prática de Saúde na Comunidade e Unidade Educacional Eletivo, que totalizam 4.500 horas (60,8%) distribuídas nos primeiros quatro anos de curso. Cada unidade do curso é

caracterizada por conteúdo programático articulado entre conhecimentos, habilidades e atitudes, desdobrando-se nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. Nos dois últimos anos (5 e 6 anos) as atividades compreendem a Unidade Educacional Internato – Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, que totalizam 2.700 horas (36,5%) .

Desde o primeiro ano do curso os estudantes estão inseridos nas Unidades Básicas de Saúde, articulando teoria e prática de forma inovadora, em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares em vigência, Resolução n.03 de 20 de junho de 2014. Os conteúdos estão organizados a partir dos ciclos de vida humana, com domínio e abrangência progressivos, no desenvolvimento dos desempenhos, articulando teoria e prática, entre a instituição formadora, os serviços e a população, entre as áreas de conhecimento e as Unidades/Subunidades Educacionais através de seus distintos cenários.

Ao longo dos seis anos do Curso, o estudante desenvolve em nível de complexidade crescente, as tarefas e desempenhos essenciais indispensáveis na formação de competência da prática médica, nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Ainda, em atenção à legislação - Decreto-Lei n. 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), a regulamentação interna através do CONSUNI, instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009, normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “LIBRAS” como optativa.

3.6.1 Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR		
CODIGO	UNIDADE EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA
1º ANO		
18700	Introdução ao Estudo da Medicina	460
18701	Prática de Saúde na Comunidade	540
2º ANO		
18702	Ciclo de Vida I	460
18703	Prática de Saúde na Comunidade	540
18704	Eletivo	150
3º ANO		
18705	Ciclo de Vida II	460

18706	Prática de Saúde na Comunidade	540
18707	Eletivo	150
4º ANO		
18708	Apresentações Clínicas	280
18709	Prática de Saúde na Comunidade	770
18710	Eletivo	150
5º ANO		
18711	Internato – Eletivo	150
18712	Internato – Prática de Saúde na Comunidade	300
18713	Internato – Saúde do Adulto	600
18714	Internato – Saúde Materno-Infantil	300
6º ANO		
18715	Internato – Eletivo/TC	150
18716	Internato – Prática de Saúde na Comunidade	150
18717	Internato – Saúde Mental	150
18718	Internato – Saúde do Adulto	300
18719	Internato – Saúde Materno-Infantil	300
18720	Internato – Urgência/Terapia Intensiva	300
	Atividades Complementares	200
Total		7400
Libras (Optativa)		80

* **Observação:** O Decreto Lei n. 5.626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

3.6.2 Ementário e Referências

1º ANO	
Unidade Educacional	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA
Carga Horária	460h
Ementa	Situações-problema de saúde doença. Necessidades de saúde. Determinantes da homeostase.
Referências	Básica: ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RANG, H. P. <i>et al.</i> Farmacologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ROITT, I.; RABSON, A. Imunologia básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

	Complementar: BAMSHAD, J. C. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. COSTANZO, L. Fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. CURI, R. Fisiologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. DURÁN, J. E. R. Biofísica: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2011. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MURRAY, P. R. Microbiologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson Genética Médica. 8. ed. Elsevier, 2016. PAULSEN F.; WASCHKE J. Sobotta atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. PORTO, C. C. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ROSS, M. H. Atlas de Histologia descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2015. SCHAFFER, G. B. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7. ed. São Paulo: Manole, 2017. TORTORA, G. J. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Unidade Educacional	PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE
Carga Horária	540h
Ementa	Necessidades de saúde. Problemas de pessoas, família e comunidade. História clínica e exame clínico. Políticas públicas de saúde: SUS/PSF.
Referências	Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional da Atenção Básica. PORTARIA Nº 2.435, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=68&data=22/09/2017 CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MARTINEZ, J.B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J.C. Semiologia geral e especializada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. SILVA, R. M. F. L. Tratado de Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Complementar: BICKLEY, L. S. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em:

	http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab39 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_33.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 95 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 29). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 290 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_28.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf GOLAN, D. E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOUTH-PAUL, J. E. et al. Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2008.
--	--

2º ANO	
Unidade Educacional	CICLO DE VIDA I
Carga Horária	460h
Ementa	Situações-problemas de saúde doença. Necessidades de saúde na área materno-infantil/adolescência.
Referências	Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia: celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GUYTON, A. C. Guyton e Hall - Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Junqueira & Carneiro: Histologia básica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. REZENDE M. Obstetrícia Fundamental. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Complementar: CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009. GARCIA, S. M. L. de; FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. 2. ed. 1. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2003. HOFFMAN, B. L. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014. HYDE, R. N. S. M. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. MOORE, K.L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SCHUNKE, M. Anatomia geral e sistema locomotor: Prometheus atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (recurso online). SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2010. SOBOTTA, J.; WERNECK, H. Atlas anatomia humana: tronco vísceras e extremidades inferior. v. 2. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SOBOTTA, J.; WERNECK, H. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidades superior. v. 1. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SPALTEHOLZ, W. Anatomia humana: atlas e texto. São Paulo: Roca, 2006. ZUGAIB, M. Zugaib: obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012.
Unidade Educacional	PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE
Carga Horária	540h
Ementa	Necessidades de saúde. Problemas de pessoas, família e comunidade. História clínica e exame clínico relacionados a área materno infantil/adolescência.
Referências	Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. BEHERMAN, R. E.; Kliegman, R. M. Nelson: princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FREITAS, F. et al. Rotinas em obstetrícia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FREITAS, F. et al. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

	VERONESI, R. et al. Veronesi-Focaccia: tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2009. Complementar: HOFFMAN, B. L. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: Mc. Graw Hill, 2014. LOPEZ, F. A.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. MARCONDES, E. Pediatria básica: pediatria clínica geral. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003. REZENDE, J. Obstetrícia Fundamental. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ZUGAIB, M. Zugaib: obstetrícia. 2. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012.
Unidade Educacional	ELETIVO
Carga Horária	150h
Ementa	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
Referências	Básica: ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (online). APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (online). GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. (online). KAMIMURA, Q. P. ; CORNETTA, V. K. Propriedade intelectual: desafios à saúde pública. Laes & Haes. São Paulo: Mc Will. v.36, n.213, p. 108-113, fev. 2015. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. (online). SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (online).
3º ANO	
Unidade Educacional	CICLO DE VIDA II
Carga Horária	460h
Ementa	Situações-problema de saúde doença. Necessidades de saúde: vida adulta, reprodução, sexualidade, envelhecimento.
Referências	Básica: GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GOLDMAN, L.; GOLDMAN, L. Cecil: tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. VERONESI, R.; FOCACCIA, R.. Veronesi: tratado de infectologia. 3. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Atheneu, 2006. BRAUNWALE, E. et al. Harrison: medicina interna. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2008.

	_____. Harrison: medicina interna. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2017. (online). PORTH, C. M.; MATFIN, G. Fisiopatologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Complementar: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. DANI, R.; PASSOS, M. do C. F. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DE CARLI, G. A. et al. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001. FELDMAN, M.; FRIEDMAN, L. S.; BRANDT, L. J. Sleisenger & Fordtran: tratado gastrointestinal e doenças do fígado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. GOLAN, D. E. et al. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. HOFF, P. M. G. et al. Tratado de oncologia. São Paulo: Atheneu, 2013. HYDE, R. M. Imunologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. KASPER, D. Manual de medicina de Harrison. Porto Alegre: AMGH, 2017. (online). MACHADO, A B. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. MARTINEZ, J. B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J. C. Semiologia geral e especializada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SCHUNKE, M. Anatomia geral e sistema locomotor: Prometheus atlas de anatomia. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). SPALTEHOLZ, W. Anatomia humana: atlas e texto. São Paulo: Roca, 2006. TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M. ; MATTOX, K. L. Sabiston: tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ZATERKA, S.; EISIG, J. N. Tratado de gastroenterologia: da graduação à pós-graduação. São Paulo: Atheneu, 2011.
Unidade Educacional	PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE
Carga Horária	540h
Ementa	Necessidades de saúde: problemas de pessoas, família e comunidade, relacionadas a vida adulta, reprodução, sexualidade, envelhecimento. História clínica, exame clínico e plano de ação.
Referências	Básica: BICKLEY, L. S. Bates: propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GUSSO, G. D. F., LOPES, J. M. C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. MARTINEZ, J.B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J.C. Semiologia geral e especializada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SILVA, R. M. F. L. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SOUTH-PAUL, J. E. et al. Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2008. Complementar:

	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: o cuidado da pessoa tabagista / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 40). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab40 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab38 BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab37 BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab36 BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35) Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab35 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab34 BRASIL. Ministério da Saúde. Procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 30). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab30 BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab29 BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19 BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab26 CARRIÓ, F. B. Entrevista Clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed 2012.
Unidade Educacional	ELETIVO
Carga Horária	150 h
Ementa	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
Referências	Básica: ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (online). APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (online).

	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. (online). KAMIMURA, Q. P. ; CORNETTA, V. K. Propriedade intelectual: desafios à saúde pública. Laes & Haes. São Paulo: Mc Will. v.36, n.213, p. 108-113, fev. 2015. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. (online). SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (online).
4º ANO	
Unidade Educacional	APRESENTAÇÕES CLÍNICAS
Carga Horária	280h
Ementa	Necessidades de saúde. Análise de caso clínico. Diagnóstico e plano de cuidados.
Referências	Básica: DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. FILHO, G. B. Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. GUYTON, A. C. Guyton e Hall. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MARTINEZ, J. B.; DANTAS, M.; VOLTARELLI, J. C. Semiologia geral e especializada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOORE, H.L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. ROBBINS, S. L. et al. Patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Complementar: BRASILEIRO FILHO G. Bogliolo: patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (online, 2018). BRITO, C. J. de. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular: angiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. CINGOLANI, H. E. Fisiologia humana de Houssay. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004. CLARK, M. A. et al. Farmacologia ilustrada. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2016. DANI, R.; PASSOS, M. do C. F. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DANGELO, J.G.; FATINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. DI DIO, L. J. A. Tratado de anatomia sistêmica aplicada. v. 2. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. DE CARLI, G. A.; VAZ, A. J.; BENDER, A. L. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001. FELDMAN, M.; FRIEDMAN, L. S.; BRANDT, L. J. Sleisenger&Fordtran: tratado

	gastrointestinal e doenças do fígado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. FOCACIA, R. VERONESI, R. Tratado de infectologia. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2009. GERALDO B. F. B. Patologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. JUNQUEIRA L. C. Histologia básica: Texto & Atlas. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (online). MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. MAFFEI, F. B. Y. et al. Doenças vasculares periféricas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MURRAY, P. R. et al. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. NEVES, D. P. Parasitologia humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H.F. Thompson & Thompson Genética Médica. 8. ed. Elsevier, 2016. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013. (online). RANG, H. P. et al. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SCHAFER, G. Bradley. Genética médica uma abordagem integrada. Porto Alegre: AMGH, 2015. (online). SILVA, R. M. F. L. da. Tratado de semiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. São Paulo: Manole, 2010. SOBOTTA, J.; WERNECK, H. Atlas anatomia humana: tronco vísceras e extremidades inferior. v. 1. e 2. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. TEIXEIRA, J. E. C. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006. WOLPER, L. et al. Princípios de biologia do desenvolvimento. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2000.
Unidade Educacional	PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE
Carga Horária	770h
Ementa	Necessidades de saúde: problemas de pessoas, família e comunidade. História clínica, exame clínico e plano de cuidados.
Referências	Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FAUCI, A. S. et al. Harrison: medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. RAMOS, L. R.; TONIOLO NETO, J. Geriatría e gerontologia. São Paulo: Manole, 2005. SOUTH-PAUL, J. E. et al. Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2008. Complementar: CAMPBELL, W. W. Dejong o exame neurológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

	CLARK, M. A. et al. Farmacologia ilustrada. 6 ed. São Paulo: Artmed, 2016. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. GOLDMAN, L. AUSIELLO, D. Cecil: medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. JORGE, M. R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. KUMAR, V. et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocca, 2015. MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. RAMOS, L. R.; CENDOROGLO, M. S. Guia de geriatria e gerontologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. RICCA, A. B. Guia de pequenas cirurgias. São Paulo: Manole, 2004. RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. ROITT, I.; RABSON, A. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SADOCK, B. J. Kaplan & Sadock: manual de psiquiatria clínica: referência rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. SADOCK, B. J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. TOWNSEND, C. M.; EVERS, B. M.; MATTOX, K. L. Sabiston: tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Veronesi: tratado de infectologia. 4. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Atheneu, 2009. VIEIRA, T.; GIUGLIANI, R. Manual de Genética Médica para Atenção Primária à Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2014. (online).
Unidade Educacional	ELETIVO
Carga Horária	150h
Ementa	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
Referências	Básica: ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (online). APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (online). GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. (online). KAMIMURA, Q. P.; CORNETTA, V. K. Propriedade intelectual: desafios à saúde pública. Laes & Haes. São Paulo: Mc Will. v.36, n.213, p. 108-113, fev. 2015. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro:

	Atlas, 2016. (online). MATTAR, J. Metodologia científica na era digital . São Paulo: Saraiva, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 2014. (online). SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica . São Paulo: Saraiva, 2013. (online).
5º ANO	
Unidade Educacional	INTERNATO – ELETIVO
Carga Horária	150 h
Ementa	Projeto de intervenção e relatório de experiência a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
Referências	Básica: ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (online). APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (online). GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015. (online). KAMIMURA, Q. P. ; CORNETTA, V. K. Propriedade intelectual: desafios à saúde pública. Laes & Haes. São Paulo: Mc Will. v.36, n.213 , p. 108-113, fev. 2015. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. (online). SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (online).
Unidade Educacional	INTERNATO – PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE
Carga Horária	300h
Ementa	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
Referências	Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FAUCI, A. S. et al. Harrison: medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. SOUTH-PAUL, J. E. et al. Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2008. Complementar: BEHERMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M. Nelson: princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

	CAMPOS, G.W.S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: método da roda. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 2003. JORGE, M. R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. RAMOS, L. R.; TONIOLO NETO, J. Geriatría e gerontologia. São Paulo: Manole, 2005. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Veronesi: tratado de infectologia. 3. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Atheneu, 2006.
Unidade Educacional	INTERNATO – SAÚDE DO ADULTO
Carga Horária	600h
Ementa	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
Referências	Básica: BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. Bates. Propedêutica médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BRAUWALD, et al. HARRISON: medicina interna. v. I e II. 15. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2002. FILHO, G. B. Bogliolo patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. FREITAS, E. V. de et al. Tratado de geriatría e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SUTTON, D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. v. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Complementar: BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O. Exame físico em ortopedia. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017. GERALDO B. F. Bogliolo: patologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. HALLAKE, J. Eletrocardiografia. 4. ed. São Paulo: Medsi, 2012. HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica ortopédica e traumatologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. v. 2. São Paulo: Roca, 2006. MULLER, N. L. et al. Diagnóstico radiológico das doenças do tórax. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. Erazo: manual de urgências em pronto-socorro. 7. ed. São Paulo: Medsi, 2002. REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RUMACK, C. M.; WILSON, S. R.; CHARBONEAU, J. W. Tratado de ultrassonografia diagnóstica. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SAVASSI-ROCHA, P. R.; SANCHES, S. R. A.; SAVASSI-ROCHA, A. L. Cirurgia de ambulatório. LOCALLLL Medbook, 2013. TOWNSEND, C. M. Sabiston. Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderada. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Unidade Educacional	INTERNATO – SAÚDE MATERNO-INFANTIL
Carga Horária	300h

Ementa	Necessidade de saúde materno - infantil . História Clínica. Exame Físico. Hipóteses diagnósticas. Plano de Cuidado.
Referências	Básica: BUSSÂMARA; N. Obstetrícia Básica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E.; STARK, A. R. Manual de neonatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. COSTA, H. P. F.; MARBA, S. T. O recém-nascido de muito baixo peso. São Paulo: Atheneu, 2004. DWORKIN, P. H. Pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. LIMA, G. S.; BRAGA, T. D. Neonatologia: Instituto Materno-infantil de Pernambuco (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MACDONALD, P. C. Williams. Obstetrícia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. Complementar: CLOHERTY, J. P. et al. Manual ne Neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. FARHAT; C. K.; CARVALHO, L. H. F. R.; SUCCI, R. C. de M. Infectologia pediátrica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. GOMELLA, T. L. CUNNINGHAM, M. D.; EYAL, F. G. Neonatologia. Tratamento, Procedimentos, Problemas no Plantão, Doenças e Drogas. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2018. KIRKS, D. R.; GRISCOM, N.T. Diagnóstico por imagem em pediatria e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. KOPELMAN, B. Diagnóstico e tratamento em neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2004. POLIN, R. A. et al. Neonatologia prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. REGO, J.D. Reanimação neonatal. São Paulo: Atheneu, 2004. RUMACK, C. M.; WILSON, S. R.; CHARBONEAU, J. W. Tratado de ultrassonografia diagnóstica. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. SILVA, L. R.; COSTA, L. F. da. Condutas Pediátricas do pronto Atendimento e na Terapia Intensiva. São Paulo: Manole, 2017. TAEUSCH, H.W.; AVERY, M.E. Avery's: doenças do recém nascido. 7 ed. São Paulo: Medsi, 2003.
6º ANO	
Unidade Educacional	INTERNATO – ELETIVO/TC
Carga Horária	150h
Ementa	Projeto de intervenção, relatório de experiência e elaboração de artigo científico a serem desenvolvidos pelo estudante nos serviços de saúde local e/ou fora de sede.
Referências	Básica: ACEVEDO, C. R. Como fazer monografias TCC, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (online). APOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (online). GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). Complementar: ESTRELA, C. Metodologia científica. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). FARIAS FILHO, M. C. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015.

	(online). KAMIMURA, Q. P. ; CORNETTA, V. K. Propriedade intelectual: desafios à saúde pública. Laes & Haes. São Paulo: Mc Will. v.36, n.213 , p. 108-113, fev. 2015. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. (online). MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. (online). MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2014. (online). SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2013. (online).
Unidade Educacional	INTERNATO – PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE
Carga Horária	150h
Ementa	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
Referências	Básica: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FAUCI, A. S. et al. Harrison: medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2008. GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. SOUTH-PAUL, J. E. et al. Current: diagnóstico e tratamento: medicina de família e comunidade. 2. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2008. Complementar: BEHERMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M. Nelson: princípios de pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: método da roda. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2005. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Oswaldo Cruz, 2003. JORGE, M. R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. RAMOS, L. R.; TONIOLO NETO, J. Geriatría e gerontologia. Barueri: Manole, 2005. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Veronesi: tratado de infectologia. 3. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Atheneu, 2006.
Unidade Educacional	INTERNATO – SAÚDE MENTAL
Carga Horária	150h
Ementa	Saúde mental na atenção primária. Transtornos psiquiátricos na infância, adolescência e vida adulta. Psicofarmacoterapia. Dependência química. Prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças mentais.
Referências	Básica: BARNHILL, J. W. Casos clínicos do DSM-5/ John W. Barnhill. Porto Alegre: Artmed, 2015. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. JORGE, M. R. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SADOCK, B. J. Kaplan & Sadock: manual de psiquiatria clínica: referência rápida. 5. ed.

	Porto Alegre: Artmed, 2012. SCHATZBERG, A. F.; COLE, J. O.; DEBATTISTA, C. Manual de psicofarmacologia clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. TOY, E. C. Casos clínicos em psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill, Artmed, 2011. Complementar: ANTÚNEZ, A. E. A. Acompanhamento terapêutico: casos clínicos e teorias. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. COMPÊNDIO de clínica psiquiátrica. São Paulo: Manole, 2012. (online) CORDIOLI, A. V. Psicoterapias: abordagens atuais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. GABBARD, G. O. Tratamento dos transtornos psiquiátricos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. LARANJEIRA, R.; CORDEIRO, D. C. Dependência Química: Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. PITIÁ, A. C. A.; SANTOS, M. A. Acompanhamento terapêutico: a construção de uma estratégia clínica. São Paulo: Vetor, 2005. SADOCK, B. J. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017. (online). STAHL, S. M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
Unidade Educacional	INTERNATO – SAÚDE DO ADULTO
Carga Horária	300h
Ementa	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
Referências	Básica: BICKLEY, L. S.; SZILAGYI, P. G. B. Propedêutica médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BRAUWALD, E. et al. HARRISON. Medicina interna. v. I. 18. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2013. FILHO, G. B. Bogliolo Patologia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PORTO, C. C. Semiologia médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SUTTON, D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. v. 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Complementar: DAVID, C. SABISTON, Jr., MD. Atlas de cirurgia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. FILHO, G. B. Bogliolo Patologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. HALLAKE, J. Eletrocardiografia. 4. ed. São Paulo: Medsi, 2012. HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. v. 2. São Paulo: Roca, 2006. MULLER, N. L. et al. Diagnóstico radiológico das doenças do tórax. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ROBBINS, S. L.; KUMAR, V.; COTRAN, R. S. Patologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994. RUMACK, C. M.; WILSON, S. R.; CHARBONEAU, J. W. Tratado de ultrassonografia diagnóstica. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

	SAVASSI-ROCHA, P. R.; SANCHES, S. R. A.; SAVASSI-ROCHA, A. L. Cirurgia de ambulatório . Medbook, 2013. TOWNSEND, C. Sabiston : tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderada. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Unidade Educacional	INTERNATO – SAÚDE MATERNO-INFANTIL
Carga Horária	300h
Ementa	Necessidade de saúde materno-infantil. História clínica. Exame físico. Hipóteses diagnósticas. Plano de cuidado.
Referências	Básica: BUSSÂMARA; N. Obstetrícia Básica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2000. CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E.; STARK, A. R. Manual de neonatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. COSTA, H. P. F.; MARBA, S. T. O recém-nascido de muito baixo peso. São Paulo: Atheneu, 2004. DWORKIN, P. H. Pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. LIMA, G. S.; BRAGA, T. D. Neonatologia: Instituto Materno-infantil de Pernambuco (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MACDONALD, P. C. Williams. Obstetrícia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: pediatria geral e neonatal. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. Complementar: FARHAT; C. K.; CARVALHO, L. H. F. R.; SUCCI, R. C. de M. Infectologia pediátrica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. CLOHERTY, J. P. et al. Manual de Neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GOMELLA, T. L. CUNNINGHAM, M. D.; EYAL, F. G. Neonatologia: tratamento, procedimentos, problemas no plantão, doenças e drogas. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2018. KIRKS, D. R.; GRISCOM, N. T. Diagnóstico por imagem em pediatria e neonatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. KOPELMAN, B. Diagnóstico e tratamento em neonatologia. São Paulo: Atheneu, 2004. RUMACK, C. M.; WILSON, S. R.; CHARBONEAU, J. William. Tratado de ultrassonografia diagnóstica. v. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. POLIN, R. A. et al. Neonatologia prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. REGO, J. D. Reanimação neonatal. São Paulo: Atheneu, 2004. SILVA, L. R.; COSTA, L. F. da. Condutas Pediátricas do pronto atendimento e na terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2017. TAEUSCH, H. W.; AVERY, M. E. Avery's: doenças do recém nascido. 7. ed. São Paulo: Medsi, 2003.
Unidade Educacional	INTERNATO – URGÊNCIA/TERAPIA INTENSIVA
Carga Horária	300h
Ementa	Necessidades de saúde da pessoa idosa e do adulto. História clínica, exame clínico e plano de cuidado.
Referências	Básica: BESEN, B. A. M. P. Medicina Intensiva revisão rápida. São Paulo: Manole, 2018. (online). GUIA DE MEDICINA DE URGÊNCIA. São Paulo: Manole, 2013 (online). HIGA, E. M. S. et al. Guia de medicina de urgência. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. Manual de terapia intensiva. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. Manual de terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (online). MEDICINA DE URGÊNCIA. São Paulo: Manole, 2016. (online). SUE, D. Y.; VINTCH, J. Fundamentos em terapia intensiva. Porto Alegre: Artmed, 2006.

	Complementar: AZEVEDO, L. C. P.; TANIGUCHI, L. U.; LADEIRA, J. P. Medicina intensiva: Abordagem prática. 3. ed. rev e atual. São Paulo: Manole, 2017. BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O. Exame físico em ortopedia. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017. BARROS, R. B. Eletrocardiograma na medicina de urgência e emergência. São Paulo: Manole, 2016 (online). BONGARD, F. S.; SUE, D. Y. Terapia intensiva: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. IRWIN, R. S. Irwin & Rippe: terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica ortopédica e traumatologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. MANEJO DE VIAS AÉREAS. São Paulo: Manole, 2013. (online). MARINO, P. L. Compêndio de UTI. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (online) PARSONS, P.E.; WIENER-KRONISH, J. Segredos em terapia intensiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. STONE, C. K. Current medicina de emergência (lange). 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. (online). VELASCO, I. T.; BRANDÃO NETO, R. A.; Medicina de emergência: abordagem prática. 13.ed. São Paulo: Manole, 2018.
--	--

3.6.2.1 Ementário e Referências da Disciplina Optativa

LIBRAS	
Carga horária	80 h
Ementa	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos epidemiológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Comunicação: alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais.
Referências	Básica BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Complementar LACERDA, Cristina Broglia F. de; GÓES, Maria Cecília R. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SALLES, Heloísa M. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v.1. Brasília: MEC, 2007. SILVA, Ivani Rodrigues (Org.); KAUCHAKJE, Samira (Org.); GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus, 2003.

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

A Medicina Baseada em Evidências considera as necessidades de saúde-doença, articula dados da epidemiologia e da clínica, e, a partir daí busca as melhores evidências para o diagnóstico e o tratamento das doenças/doentes. A partir do 1º ano o estudante segue, gradativamente, em nível de complexidade crescente realizando as tarefas essenciais e desenvolvendo desempenhos indispensáveis na formação da competência profissional do médico. No 4º ano as apresentações clínicas se constituem no diferencial nos anos iniciais, com a finalidade de intensificar o exercício do raciocínio clínico, abordando as questões de diagnóstico, da terapêutica e de elaboração de planos de cuidado.

No 5º e 6º ano, o desenvolvimento das tarefas ocorre no Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, com a análise e raciocínio clínico baseado em casos reais, observando a estrutura curricular e os planos de unidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competência. Quando se propõe um currículo orientado por competência, se pretende que o aprendizado se organize não em função de conteúdos a serem transmitidos, mas sim, em função da competência que os estudantes devem desenvolver, respeitando as construções e aprendizados anteriormente conquistados. Este currículo, dentre outras mudanças, pressupõe:

- Aprendizagem centrada no diálogo entre o professor e o estudante;
- Professor mediador do processo de ensino e aprendizagem;
- Aprendizagem significativa;
- Utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem;
- Cenários reais integrados;
- Aplicação de diferentes modalidades de avaliação em processo.

Assim sendo, entende-se que a organização do currículo orientado por competência é capaz de promover a articulação entre teoria e prática, entre a instituição formadora, os serviços e a população, entre as áreas de conhecimento e as Unidades/Subunidades Educacionais através de seus distintos cenários.

O currículo do Curso está organizado em Unidades Educacionais:

- Unidades Sistematizadas.
- Unidade de Prática de Saúde na Comunidade.
- Unidade Eletivo.
- Unidade Internato.

Na construção da competência médica, conceitos importantes são considerados na implantação deste currículo:

I Habilidades: As habilidades são as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras mobilizadas em determinado contexto para a realização das tarefas.

II Tarefas: são atividades-chave ou essenciais de uma determinada prática profissional. As tarefas se apresentam em crescente nível de complexidade, que atravessam todas as Unidades Educacionais e Subunidades do Curso.

III Desempenho: é o aspecto visível da competência. Os desempenhos são “ações” que caracterizam uma determinada prática profissional e os conteúdos que qualificam a realização dessas ações. Os desempenhos referem-se às tarefas e incluem as habilidades mobilizadas para realizá-las.

A articulação entre os cenários de ensino e aprendizagem de um currículo orientado por competência requer que os momentos pedagógicos envolvam a reflexão crítica socialmente comprometida de professores, profissionais da rede de serviços e estudantes.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos essenciais do Curso de Medicina promovem relação com as necessidades de saúde mais frequentes referidas pela comunidade e identificadas pelo setor saúde. Contemplam:

- conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus

múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

- compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;

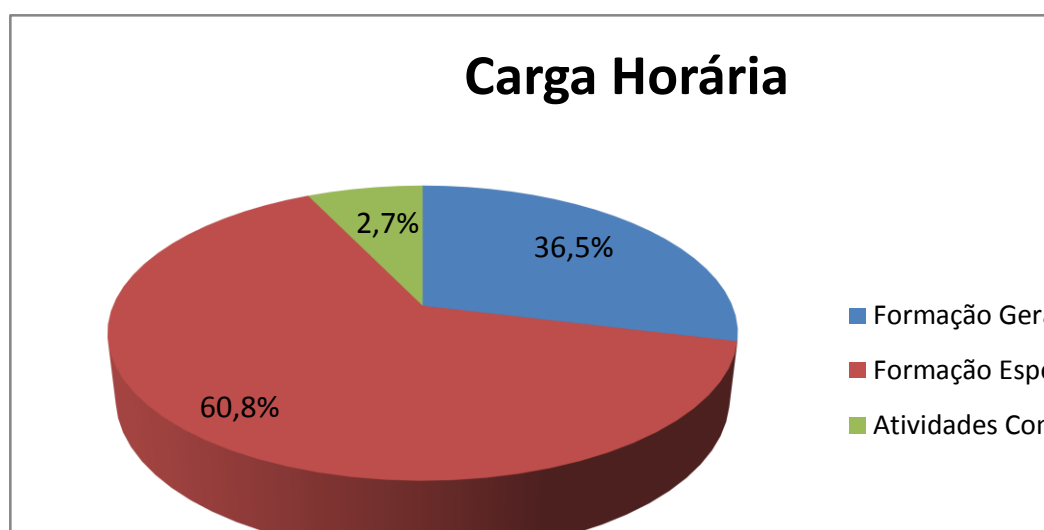
- diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

- promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas, desportivas e as relacionadas ao meio social e ambiental.

3.7.1 Distribuição das Unidades Educacionais por Conteúdos Curriculares

Eixo	Unidade Educacional	n. disciplinas e %	
I - Eixo de Fundamentação Ética/Humanística Específica/Contextual	- Introdução ao Estudo da Medicina - Ciclo de vida I - Ciclo de Vida II - Apresentações Clínicas - Prática de Saúde na Comunidade - Eletivo	06 unidades	50%
Total da Carga Horária do Eixo I		4.500	60,8%
II - Eixo de Formação Profissional	- Prática de Saúde na Comunidade - Internato Prática de Saúde na Comunidade - Internato Saúde Mental - Internato Saúde do Adulto - Internato Saúde Materno Infantil - Internato Urgência/Terapia intensiva - Internato Eletivo	06 unidades	50%
Total da Carga Horária do Eixo II		2.700	36,5%
III – Eixo Complementar	Atividades complementares	200	2,7%
Total da Carga Horária do Eixo III		200	2,7%
Total de Unidades Educacionais		12	
Total da carga horária do Curso		7.400	100%

3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



3.7.3 Requisitos Legais

3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, aprovado em 6 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e no nível institucional a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O Projeto do Curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário **Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas**, que ocorrem do primeiro ao quarto ano de curso.

A UNIPLAC, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação PPIEAG que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores da UNIPLAC voltadas à educação ambiental. O Projeto é coordenado por uma professora do mestrado em Educação e do Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino. Consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de graduação com o objetivo de

garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar. O programa está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde – GEPES AMBIENS que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/ Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior, sob a liderança da prof. Dra. Lucia Ceccato de Lima.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteira. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Outros projetos são desenvolvidos na universidade e envolvem estudantes de iniciação científica que se referem: Uso e ocupação do solo urbano; as praças públicas e qualidade de vida; Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani; Nós e os Cães: A água do futuro; compostagem de resíduos sólidos, entre outros.

A Cidade de Lages tem uma condição especial no que se refere ao Aquífero Guarani. É uma área de recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas.

Assim em 2008, foi consolidada a Rede Guarani Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de

pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA). A coordenação de REDE ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto. O projeto continua em andamento, sendo previstos recursos para continuidade do mesmo também em 2019.

Entre 2015 e 2017, foi realizada uma pesquisa em Rede com 8 Universidades: UNIPLAC, UNIVALI, UDESC, UNISUL, UNIDAVI, UNIFEBE, UNOESC E UNESC. O projeto Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina, teve como objetivo geral contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa será desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores (as) de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Como objetivos específicos, pretende averiguar o estágio do processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificar indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES); elaborar subsídios e propor estratégias, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental, aplicáveis às IES, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental dos campi universitários; fortalecer a parceria, integração e colaboração entre pesquisadores das IES participantes em torno da consolidação de Políticas de ambientalização e sustentabilidade no âmbito das IES participantes; criar uma rede temática de ambientalização e sustentabilidade vinculada à Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASul, para fortalecer a integração e colaboração com pesquisadores nacionais e da Red de Indicadores de Sostenibilidad en las Universidades (RISU), vinculada à Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA). A abordagem metodológica caracteriza-se pelo enfoque quanti-qualitativo com base na pesquisa-ação participante (THIOLLENT, 2008; HAGUETTE, 2003) e o uso de técnicas de análise documental e de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008; FRANCO, 2008). Complementar à análise documental, serão aplicados questionários em formulário on-line, e realizadas entrevistas semiestruturadas (SZYMANSKI,

2002). Os resultados serão utilizados para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados dar-se-á por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também será organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Como produtos deste projeto foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e também um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de graduação das universidades participantes.

Em 2017 a Universidade desenvolveu estudo para elaboração e oferta de disciplinas institucionais. Foram aprovadas pelo CONSUNI e incorporadas as estruturas curriculares de todos os cursos 5 disciplinas. Uma delas é a disciplina: Ambiente e desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

Cabe ressaltar que a UNIPLAC tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lein.

10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário **Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas**, que ocorrem do primeiro ao quarto ano de curso.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário **Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas**, que ocorrem do primeiro ao quarto ano de curso.

3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom

lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da **Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016**, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com **transtornos globais no desenvolvimento** e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, **transtornos globais no desenvolvimento** e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

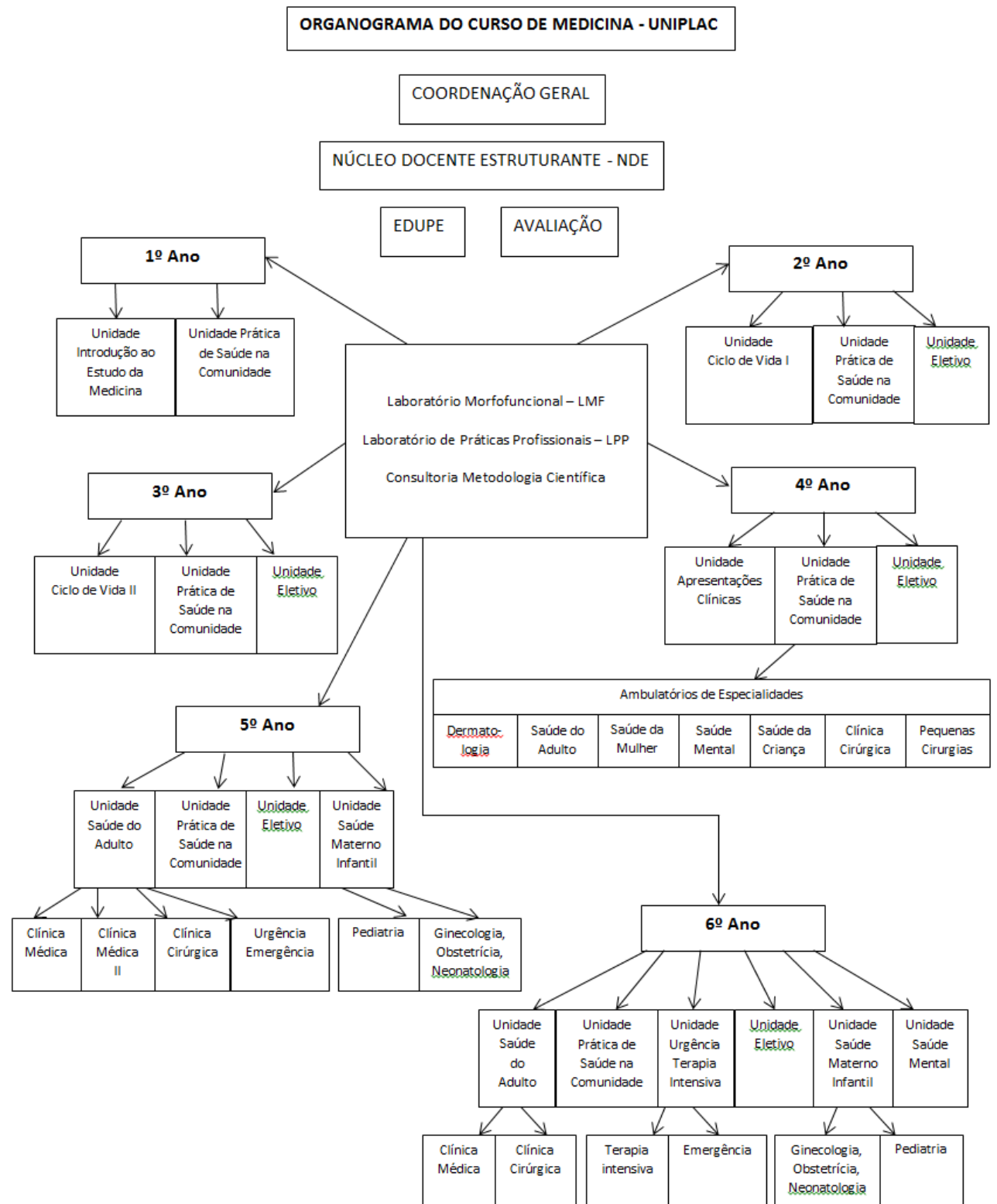
Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

3.8 METODOLOGIA

As Unidades Educacionais trabalhadas ao longo dos seis anos, estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e atendem ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

A competência médica concebida no currículo do Curso expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problema de saúde/doença e em diferentes contextos. A integralização do currículo se dá por meio das metodologias ativas – Aprendizagem Baseada em Problemas e Problemática (BERBEL, 1998). A ABP é utilizada nas Unidades Educacionais Sistematizadas e a Problemática é a metodologia mais apropriada para os cenários de prática profissional.

O currículo do Curso está organizado em Unidades Educacionais: Unidades Sistematizadas (Tutoria), Unidade de Prática de Saúde na Comunidade, Unidade Eletiva e Unidade Internato, conforme quadro a seguir.



3.8.1 Unidades Educacionais Sistematizadas

As Unidades Educacionais Sistematizadas objetivam apresentar e integrar as diferentes áreas de conhecimento e respectivos conteúdos pertinentes, nos quatro primeiros anos do Curso, nos cenários de ensino e aprendizagem denominados de sessões de tutorias, utilizando-se a ABP.

Do primeiro ao quarto ano do Curso, as sessões de tutoria acontecem em pequenos grupos sob a coordenação de um professor-tutor. Estes grupos fundamentam-se nos processos de relações interpessoais. Integram saberes das diferentes áreas do conhecimento para o desenvolvimento das tarefas propostas para cada ano, em situações-problemas, com exploração e análise dos mesmos, conforme Planos de Unidade. Neste sentido, os professores como mediadores do processo acionam o conhecimento prévio do estudante, representando assim o ponto de partida para a construção de saberes de forma integrada e articulada aos demais cenários de ensino e aprendizagem.

No quarto ano as sessões tutoriais compreendem situações-problemas através de apresentações clínicas, de forma a desenvolver o raciocínio clínico, abordando as questões de diagnóstico, da terapêutica e de elaboração de planos de cuidado. Para isto utiliza também a Medicina Baseada em Evidências (MBE) como referência. Esta considera as necessidades de saúde-doença, articula dados da epidemiologia e da clínica, e, a partir daí busca as melhores evidências para o diagnóstico e o tratamento das doenças-doentes.

Compondo as Unidades Educacionais Sistematizadas, do primeiro ao quarto ano do curso, a Conferência é mais um dos cenários de ensino e aprendizagem onde o estudante tem a oportunidade de integrar e complementar conhecimentos multidisciplinares e da área médica, assim como aprofundar, em nível de complexidade, saberes já estudados ou discutidos em outros cenários. Na conferência são contemplados temas biológicos, psicossociais, étnico-raciais, culturais, ambientais, de direitos humanos e incluindo questões da atualidade, fundamentais para a formação, ficando a critério do conferencista a estratégia de apresentação do assunto.

Os encontros ocorrem nas dependências da Universidade ou em outro espaço que se fizer necessário. A cada ano do Curso, parte dos temas das conferências são sugeridos pelos estudantes quando das suas avaliações e os demais temas privilegiam conhecimentos considerados essenciais ao currículo de cada ano. As conferências acontecem semanalmente e

o cronograma é enviado, através de email, aos estudantes e afixado no mural em frente à Coordenação do Curso.

3.8.2 Unidades Educacionais de Prática de Saúde na Comunidade

Nas Unidades Educacionais de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC), o confronto direto do estudante com a realidade é o marco referencial do processo ensino e aprendizagem. Assim sendo, o desenvolvimento das tarefas previstas para o ano, são trabalhadas em espaços reais da prática médica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), priorizando as que possuem a Estratégia de Saúde da Família (ESF), contemplando a rede de cuidados progressivos à saúde, numa perspectiva da integralidade do cuidado, conforme Planos de Unidade.

As atividades de ensino e aprendizagem nos cenários da UPSC do 1º ao 6º ano do Curso estão organizadas em pequenos grupos de estudantes e um professor mediador, tendo na educação problematizadora o fundamento da relação professor e estudante, que possibilita a ambos aprenderem juntos, por meio de um processo autônomo, a partir da realidade vivenciada.

Na UPSC, os estudantes desenvolvem atividades que envolvem o acompanhamento da rotina da UBS e o Ciclo de Aprendizagem. A vivência de situações reais do processo saúde-doença, a reflexão e busca de novos conhecimentos para o enfrentamento dos problemas e a retomada contínua de ações planejadas permitirá que o estudante aprenda fazendo. Essa busca de novos saberes demandados pela realidade possibilitará ao estudante desenvolver a capacidade de “aprender a aprender”, articulando teoria à prática.

As atividades da UPSC do 1º ao 6º ano do curso são desenvolvidas nas Unidades Básicas – ESF e o ciclo de aprendizagem é realizado nas dependências da UNIPLAC seguindo os passos propostos pela estratégia da Problemática que inclui:

Confronto experiencial numa situação real da prática, que inclui (a coleta de dados de interesse profissional, identificação das necessidades de saúde e realização das atividades necessárias ao atendimento das mesmas);

Elaboração de síntese provisória e levantamento de questões de aprendizagem (os estudantes realizam uma reflexão sobre as principais situações vivenciadas, discutem em grupo e identificam questões de estudo de interesse comum do grupo que subsidiem a tomada de decisões e as ações de saúde);

Busca e análise de informações (em diferentes fontes);

Elaboração da nova síntese (por meio da discussão das informações trazidas pelo grupo) **e avaliação.**

Estes encontros de estudo ocorrem em espaços adequados (universidade ou nos serviços de saúde), de acordo com o cenário relativo à Unidade Educacional e sob a responsabilidade de um professor do cenário.

Para a consolidação dos conhecimentos necessários à prática profissional, a UPSC incorpora, a partir do quarto ano, os ambulatorios de especialidades: de clínica cirúrgica, de pequenas cirurgias, de saúde do adulto, de saúde da criança e de saúde mental. O atendimento ambulatorial é realizado pelo estudante, com acompanhamento do professor numa relação estratégica de referência e contra referência ao paciente atendido.

3.8.3 Unidade Educacional Eletivo

A Unidade Educacional Eletivo (UEE) ou Eletivo é uma atividade pedagógica teórico-prática a ser desenvolvida pelos estudantes do 2º ao 6º ano do curso de Medicina. As atividades pertinentes a esta Unidade permitem manter o estudante em contato com os serviços de saúde, contribuindo para a formação de um profissional com elevado padrão de excelência no exercício da Medicina, para atuar na promoção da saúde da população.

Esta Unidade Educacional tem por objetivo propiciar ao estudante oportunidades de participar ativamente da construção do Currículo do Curso escolhendo e definindo áreas de atuação e temas de interesse para aprofundamento de habilidades e atitudes na área de medicina, conforme Planos de Unidade.

A articulação teórico-prática se dá sob a orientação de um orientador escolhido pelo estudante, levando em conta a área de atuação do mesmo e quando possível, o mesmo deverá ser docente da Universidade, no caso do Eletivo ser no município de Lages. O orientador tem como função auxiliar o estudante na construção do Projeto de Intervenção, acompanhá-lo durante a execução, auxiliar na construção do Relatório de Experiência e avaliar o estudante juntamente com o professor coordenador da Unidade Educacional Eletivo.

A UEE possui uma coordenação que acompanha passo a passo todas as etapas do seu processo pedagógico, sempre à disposição dos estudantes e orientadores para consultorias que se fizerem necessárias.

A UEE funciona de maneira vertical, com duração de 150 horas/anuais, do 2º ao 6º ano, a serem desenvolvidas durante um período de cinco a sete semanas, incluindo a elaboração do Projeto de Intervenção (2 semanas para realização dos contatos com o orientador e planejamento do Projeto de Intervenção e 4 a 5 semanas em campo de atividade prática e/ou estágio). Desenvolve-se em períodos pré-determinados para cada ano, conforme cronograma apresentado pelo Coordenador da UEE, aprovado pela Coordenação do Curso de Medicina. Os estudantes têm ampla liberdade de escolha quanto ao tema e à organização da atividade do Eletivo, porém esta deve ter relevância e estar relacionada com os objetivos do Curso e com o nível de complexidade previsto para o ano do curso em que o estudante está matriculado.

No 2º ano a Unidade Educacional Eletivo é preferencialmente realizada nos serviços de saúde na cidade de Lages, para que se possa acompanhar os estudantes e melhor orientá-los nesta primeira vivência.

A partir do 3º ano os estudantes podem realizar se assim desejarem, o Eletivo fora do município de Lages, sendo que nos 5º e 6º anos do Curso, os serviços escolhidos, obrigatoriamente necessitam ter ensino médico.

No 5º ano, além da entrega de um artigo científico, a devolutiva do Eletivo é realizada através de apresentação em evento científico. No 6º ano, o resultado do Eletivo se constitui no Trabalho de Curso (TC) em formato de Artigo Científico. O Regulamento da Unidade Educacional Eletivo foi aprovado pelo CONSUNI/CONSEPE por meio do Parecer n. 2182, de 22/08/2006.

A avaliação da Unidade Educacional Eletivo é realizada em processo, o que possibilita ao estudante melhorar seu desempenho. Para isso, utiliza instrumentos de avaliação específicos, que visam registrar a síntese das observações realizadas, considerando o desempenho do estudante no Eletivo.

3.8.4 Unidade Educacional Internato

A Unidade Educacional Internato divide-se em sub-unidades e compreende o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, do curso de Medicina da UNIPLAC e fundamenta-se ao que propõe a Resolução nº 3 de 20 de junho de 2014 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina. Atende a carga

horária mínima de 35% da carga horária total do curso (36,8%), e totaliza 33% da carga horária prevista para o internato na Atenção Básica e em Serviço de Urgência/Emergência, os 67% da carga horária restante compreendem as áreas de clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia/obstetrícia, pediatria, terapia intensiva e saúde mental.

A base conceitual do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato é apresentada no seu Regulamento de Estágio, contemplando atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção da realidade com a finalidade de formação profissional.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, visa contribuir para a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo capaz de atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção. O estagiário deve assumir, durante esse período, responsabilidade pelo atendimento e pelas condutas diagnósticas e terapêuticas dos pacientes, sempre acompanhado por orientador/preceptor (professores/médicos).

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com os ambientes de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, no Curso de Medicina da UNIPLAC atende as normas internas, de acordo com a Resolução n. 232/2016, a legislação sobre formação de professor emanada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), Ministério da Educação (MEC) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e tem seu regulamento próprio aprovado pelo CONSUNI por meio dos Pareceres n. 270, de 15/07/2008, Parecer n. 007 de 24/06/2009, Parecer n. 013 de 01/07/2010, Parecer n.

054 de 08/09/2011 e Parecer n. 001, de 27/02/2014 que altera a Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do 5º e 6º ano do Curso de Medicina. A Unidade Educacional Internato - Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, do curso de Medicina da UNIPLAC reporta-se, inicialmente, ao que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução nº 20 de junho de 2014, em seu Art. 24.

A formação em Medicina inclui como etapa integrante da Graduação, Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei n. 12.871, de 22 de outubro de 2013. Em relação à carga-horária define na alínea 2, que a carga horária mínima do estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Medicina.

A base conceitual do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, do Curso de Medicina da UNIPLAC é apresentada no seu Regulamento de Estágio, contemplando atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção da realidade com a finalidade de formação profissional.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, visa contribuir para a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo capaz de atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção à saúde. O estagiário deve assumir, durante esse período, responsabilidade pelo atendimento e pelas condutas diagnósticas e terapêuticas dos pacientes, sempre acompanhado por orientador/preceptor (professores/médicos).

A Unidade Educacional Internato - Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato, do 5º e 6º ano do curso têm ênfase na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência do SUS e abrangem também as áreas de Saúde do Adulto (Clínica Médica e Cirúrgica), Saúde Materno-Infantil (Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Neonatologia), Saúde Mental e Eletivo e são desenvolvidas nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, em diversificados cenários de ensino e aprendizagem, como ambulatorios da UNIPLAC, ambulatorios e hospitais da rede pública e privada e Unidades Básicas de Saúde (UBS), conveniados com o SUS.

No decorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem do Estágio, o estudante-estagiário vivencia a prática profissional com a experiência no atendimento aos pacientes, a

partir dos conhecimentos construídos e incorpora novos saberes necessários à competência médica, na realização dos desempenhos relacionados às tarefas propostas para o ano, sempre acompanhadas pelo orientador/preceptor do cenário.

Esta proposta de formação profissional ajustada às reais necessidades de atenção à saúde da comunidade, nos diversos níveis de atenção, torna o estágio curricular obrigatório supervisionado, um espaço privilegiado de ensino e aprendizagem, onde o estudante-estagiário tem a oportunidade de vivenciar, com maior autonomia, a prática profissional do médico.

Na perspectiva de formação do médico conforme perfil descrito, os objetivos traçados para o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato são:

I. Propiciar ao estagiário um ambiente acolhedor, ético e comunicativo em contextos de natureza diversa, favorecendo a relação interpessoal, organizacional e de pequenos grupos.

II. Estabelecer relação dinâmica entre prática e teoria, oportunizando ao estudante mais um espaço para a produção de conhecimentos que fundamentem e qualifiquem sua formação profissional e de cidadania.

III. Promover a interação do estagiário com a realidade regional, oferecendo-lhe condições concretas de investigação, análise, interpretação e intervenção nessa mesma realidade.

IV. Oferecer ao estagiário oportunidades para integrar, articular e aplicar saberes da prática médica, construídos nos anos anteriores do Curso de Medicina e para aprender a aprender a competência médica como ponto de partida e de chegada para o futuro profissional.

V. Ampliar e ressignificar saberes (cognitivos, afetivos e psicomotores) considerados indispensáveis ao exercício da profissão médica.

VI. Possibilitar ao estagiário a intervenção nos níveis de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde, nos planos individual, familiar e comunitário segundo a ocorrência, distribuição e impacto dos problemas de saúde no contexto de trabalho.

VII. Permitir experiências em atividades da área médica resultantes da interação aluno do curso/universidade/comunidade, pela participação em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

VIII. Experienciar situações-problema reais nos cenários de ensino e aprendizagem

do estágio, reconhecendo limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, a instituição e a comunidade.

IX. Vivenciar a prática médica sob orientação do professor, em procedimentos clínico-terapêuticos essenciais no atendimento às urgências/emergências, envolvidos na preservação e na qualidade de vida.

X. Propiciar ao estagiário a formação permanente e continuada, na construção da competência profissional.

XI. Oferecer atividades de ensino e aprendizagem voltadas à dimensão biopsicossocial e educativa na prática médica com pacientes, familiares e equipes de saúde.

XII. Oportunizar ao estagiário identificar, discutir, analisar e propor alternativas de ação apropriadas à realidade vivida, através da leitura e análise do cotidiano.

XIII. Possibilitar ao estagiário o reconhecimento dos limites e oportunidades do trabalho médico para a intervenção nos problemas de saúde, interpretando as implicações da organização do sistema de saúde, em nível nacional, estadual, regional e local para a prática profissional e a gestão em saúde.

XIV. Oportunizar ao estagiário o acompanhamento e avaliação sistemáticos da literatura científica e o desenvolvimento do conhecimento e das tecnologias em saúde, na perspectiva de propostas inovadoras, comprometidas com a qualidade do cuidado integral às pessoas e população.

XV. Garantir uma avaliação permanente e continuada do estagiário.

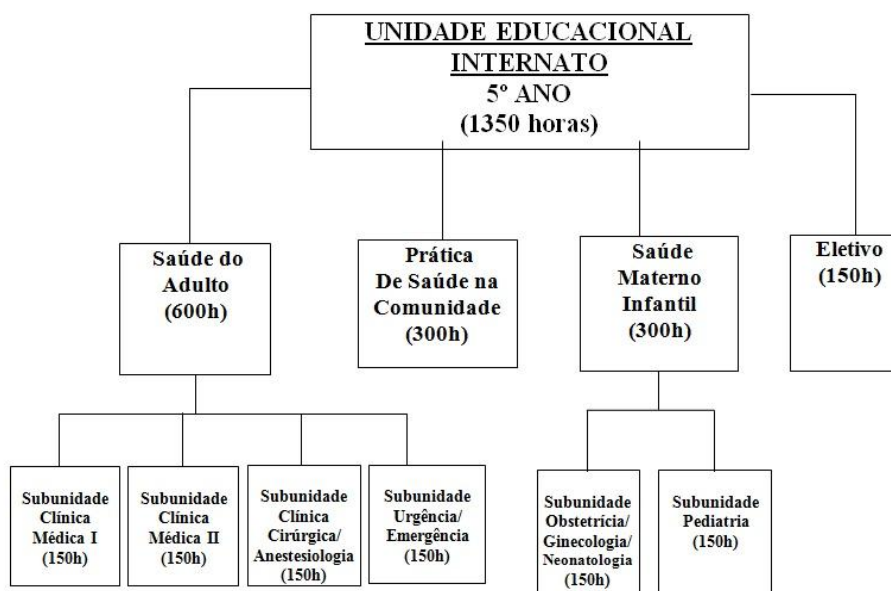
A metodologia da Problemática é essencial no contexto dos cenários de ensino e aprendizagem, definido para o estágio curricular obrigatório supervisionado. Os saberes das diferentes áreas de conhecimento são discutidos de forma articulada, com base na história clínica, exame clínico, exames complementares, utilizando a Medicina Baseada em Evidências para a tomada da decisão frente aos problemas dos pacientes.

Participando de diferentes cenários, sob supervisão do orientador/preceptor, o estudante-estagiário tem possibilidades de vivenciar dimensões extremamente relevantes do exercício profissional como: ética, trabalho em equipe multiprofissional, reconhecimento de seus limites e dificuldades, reflexão e manejo de situações concretas de trabalho, relacionamento com o paciente, entre outras, o que permite ao estudante-estagiário exercitar competências nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Ao vivenciar tais experiências, o estudante tem a oportunidade de refletir sobre suas expectativas

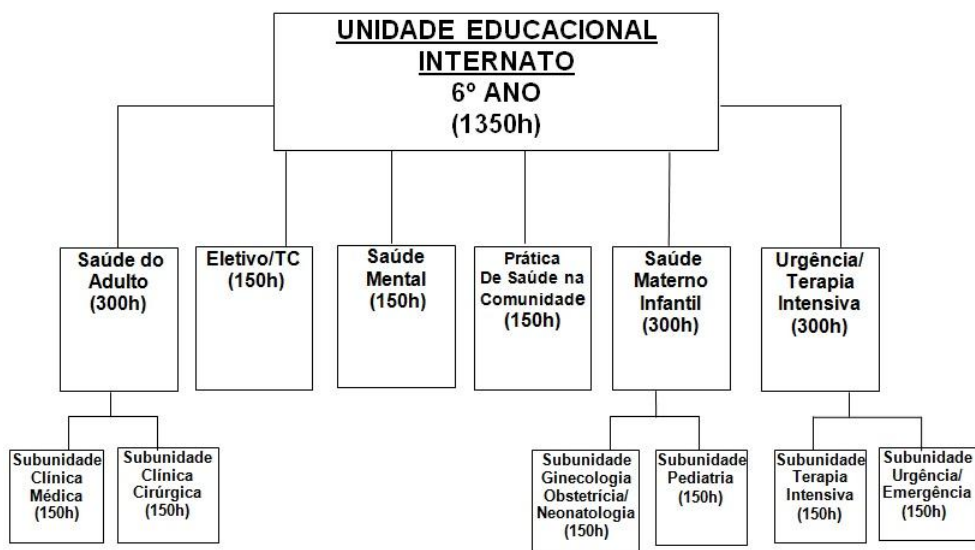
de entrada no mundo do trabalho e de perceber como sua inserção em diferentes níveis de atenção altera sua percepção do cuidado à saúde.

O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato tem duração de dois anos, compreendendo uma carga-horária total 2.700 horas (36,8% da carga horária total do curso) distribuídas ao longo do 5º e 6º anos letivos, durante 11 (onze) meses do ano, independente do calendário anual da UNIPLAC, regido sob Regulamento próprio.

3.9.1.1 Operacionalização do Estágio - 5º ano



3.9.1.2 Operacionalização do Estágio - 6º ano



3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por livre escolha do aluno, obedecendo a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

De acordo com decisão do Colegiado de Curso, em 22/03/2010, ficou estabelecido que os alunos não realizarão o Estágio Curricular Não-Obrigatório.

3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o Curso de Medicina, Resolução CNE/CES n. 3/2014, em seu artigo 25, “*O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina é construído coletivamente, contemplando atividades complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.*”

Curso de Medicina da UNIPLAC define que as atividades complementares deverão propiciar ao estudante, uma trajetória autônoma e particular, com atividades extracurriculares, no limite de até 200 horas, que lhe permitam enriquecer os conhecimentos técnico-científicos

propostos pelo Curso, conforme Parecer CONSUNI n. 035, de 01/08/17 e Resolução n. 286, de 09/08/17.

A carga horária das atividades complementares deverá ser distribuída em atividades direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão de forma equilibrada, garantindo os princípios norteadores da educação superior, obedecendo ao Projeto Pedagógico do Curso. Tais atividades deverão cumprir os requisitos de comprovação através de certificados e/ou declarações, desde que aprovados pela coordenação do Curso.

Além das atividades previstas outras poderão ser consideradas, desde que devidamente analisadas e autorizadas pelo Colegiado do Curso de Medicina.

Cabe ao estudante providenciar a documentação necessária à comprovação de sua participação nas Atividades Complementares, conforme Resolução CONSEPE n.047/2006.

Para tanto, fazem parte do Currículo Orientado por Competência do Curso de Medicina da UNIPLAC, as seguintes atividades pedagógicas:

Atividade	Carga horária	Período
Monitoria: atuação nos Laboratórios de Apoio do Curso de Medicina ou nas disciplinas dos cursos da Área da Saúde da UNIPLAC, mediante entrega de certificado e relatório de avaliação do professor responsável.	Máximo de 70 horas	3º ao 6º ano
Ações e Projetos de Extensão: Artigo 171, Ligas Acadêmicas e/ou outras ações.	Máximo de 70 horas	1º ao 6º ano
Estágio curricular não-obrigatório: com a finalidade específica do processo de formação em campo prático recomendado pela UNIPLAC	Máximo de 50 horas	1º ao 6º ano
Participação de Cursos, palestras, seminários, fóruns, congressos de natureza acadêmica e profissional realizados pela UNIPLAC ou por outra IES, ou associação de classes e/ou outras entidades.	Máximo de 70 horas	1º ao 6º ano
Participação na organização de palestras, cursos e eventos científicos relacionados com os objetivos do Curso, na UNIPLAC, outra IES ou associação de classe ou científica.	Máximo de 40 horas	1º ao 6º ano
Iniciação Científica: participação em programa de pesquisa com orientação de professor devidamente aprovado pela Instituição, com entrega da proposta de trabalho, relatório de atividade desenvolvida e da pesquisa realizada, avaliados pelo professor orientador e pela Coordenação de Pesquisa.	Máximo de 60 horas	1º ao 6º ano
Apresentação de trabalhos científicos, inscritos sob a forma de pôster, como autor ou co-autor, em eventos na UNIPLAC, relacionados com os objetivos do curso.	Máximo de 20 horas	1º ao 6º ano
Apresentação oral de trabalhos científicos realizados como autor ou co-autor em eventos na UNIPLAC ou em eventos fora da IES. Apresentação oral ou sob forma de pôster em outra IES.	Máximo de 40 horas	1º ao 6º ano
Publicação de trabalho científico como autor ou co-autor na forma de artigo, resenha, capítulo de livro, exceto publicação de resumos em anais de congressos, seminários ou outros eventos.	Máximo de 100 horas	1º ao 6º ano

Atividade	Carga horária	Período
Premiação de trabalho científico como autor ou co-autor, na UNIPLAC, em outra IES ou associação de classe.	Máximo de 50 horas	1º ao 6º ano
Prestação de serviços à comunidade local e ações que visem a melhoria da qualidade de vida da população, por meio de jornadas, campanhas de vacinação, exposições, feiras, stands e outros eventos aprovados pela UNIPLAC, outra IES ou associação profissional, mediante comprovação por meio de relatório e avaliação do profissional responsável.	Máximo de 50 horas	1º ao 6º ano
Prestação de serviços à comunidade local ministrando conteúdos em cursos de capacitação tais como primeiros socorros, alimentação entre outros, inseridos no contexto de aprendizagem do próprio curso ou de interesse social, desde que aprovados pela UNIPLAC, outra IES, associação profissional ou entidade de reconhecida idoneidade.	Máximo de 50 horas	1º ao 6º ano
Realização de trabalho de consultoria, elaboração de projetos e estudos de campo, no âmbito do campo de formação profissional do Curso, com orientação professor e mediante a entrega de relatório com a proposta de trabalho e atividade realizada, e com avaliação do profissional responsável.	Máximo de 30 horas	1º ao 6º ano
Participação e/ou realização de atividades de caráter eminentemente sócio-comunitário, efetuadas junto a diferentes entidades particulares beneficentes, humanitárias e filantrópicas, legalmente constituídas, visando o estímulo e exercício do voluntariado.	2 h p/ cada participação Máximo de 20 horas	1º ao 6º ano
Cooperação em campanhas comunitárias (doação de sangue, doação de alimentos, roupas e outros) que favoreçam a qualidade de vida da população e que sejam vinculadas aos programas do município e/ou UNIPLAC ou de entidades governamentais/não governamentais.	2 h p/ cada participação Máximo de 20 horas	1º ao 6º ano

3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso é realizado no 6º Ano do Curso de Medicina e define-se como um trabalho de iniciação científica. Deverá ser entregue na forma de artigo científico e submetido à publicação em veículo com base científica.

A estrutura e detalhamento do TC está descrita no Caderno do Estudante e no Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, em Regime de Internato.

O TC tem como objetivo geral possibilitar ao estudante produção científica, atendendo às normas técnicas que a caracterizam, pelo aprofundamento teórico da prática, revisão bibliográfica, apropriação, elaboração e produção de conhecimento, propiciando também o desenvolvimento científico da profissão.

O orientador de TC deverá ser profissional médico com atuação em uma unidade de prática médica, não sendo necessário ser do quadro docente da UNIPLAC. O detalhamento e

os procedimentos para obtenção do conceito final estão publicados no Caderno do Estudante, considerando o disposto no Regulamento do Trabalho de Curso (TC) do Curso de Medicina.

3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao estudante é prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão. Do mesmo modo mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. O Curso de Medicina realiza na primeira semana de aula do ano letivo o Projeto de Acolhimento aos Calouros, que possibilita através de cronograma prévio de atividades, a interação entre docentes, estudantes calouros e estudantes veteranos, oportunizando a discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem, dúvidas, motivações, dificuldades e auxílio na resolução de problemas com moradia e deslocamento até as Unidades Básicas de Saúde e UNIPLAC.

A IES mantém também o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o estudante da UNIPLAC na perspectiva de promover o seu bem-estar, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC oferecendo o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes

trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação. Mantém permanentemente duas oficinas, de Português e Matemática, em diferentes horários e dias da semana, cujo o acesso e permanência depende da necessidade e anuência do estudante.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no

atendimento e no apoio ao estudante. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade. Sobre estes registros acadêmicos, o estudante tem acesso de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações. Outro setor é o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos estudantes através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

O curso de Medicina disponibiliza através de processo seletivo, com Edital divulgado no início de cada semestre letivo, 37 vagas para Monitoria Voluntária aos estudantes matriculados a partir do 3º ano de curso, sendo 15 monitores para o Laboratório Morfofuncional, 10 monitores para o Laboratório de Anatomia, 10 monitores para o Laboratório de Práticas Profissionais e (para estudantes a partir do 4º ano) 02 monitores para o Ambulatório de Hebiatria. Os monitores auxiliam os estudantes no estudo dos conteúdos curriculares em ações individuais ou em grupo, com supervisão de um professor-orientador responsável por cada Laboratório de Apoio. A monitoria compreende o período de 8h semanais durante todo semestre letivo, ao final o monitor recebe certificação de horas, que podem ser computadas como Atividades Complementares. A certificação de horas em monitoria também auxilia o estudante egresso no processo de classificação em residências médicas.

A IES disponibiliza aos estudantes, docentes, usuários e comunidade em geral o serviço de OUVIDORIA, através do acesso ao website www.UNIPLAClages.edu.br/ouvidoria, é possível enviar por meio de formulário específico, Reclamação, Denúncia, Sugestão, Elogio ou Informação direcionada a qualquer setor da Universidade. A Ouvidoria é gerenciada pela Pró-Reitoria de Ensino, que emite relatórios para os setores envolvidos garantindo o anonimato do reclamante. A Coordenação do curso de Medicina, investiga e responde todos os relatórios emitidos pela Ouvidoria. A comunicação entre a coordenação do curso e estudantes de medicina se faz também via mensagem pelo WhatsApp.

Para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, conta com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o Setor Específico de Apoio

Pedagógico-SEAPE.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

Função	Titulação	Carga Horária
PROENS	Mestre	40 horas
Secretária PROENS	Especialista	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Coordenação de Curso	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo – Coordenação de Curso	Especialista	40 horas

3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC e encontra-se atuando em algumas frentes, enquanto em outras, está se construindo.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Medicina está em constante avaliação por meio das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da avaliação institucional, além das avaliações externas. Desta forma, o curso garante que seu planejamento seja seguido e programas de capacitação docente sejam realizados com os professores, com o objetivo de preencher lacunas identificadas nestas avaliações. Como resultado, é possível ter um diagnóstico das políticas aplicadas em diversos cenários de aprendizagem, bem como informações importantes sobre a preparação do corpo docente e da estrutura oferecida. Esta avaliação reflete na comunidade acadêmica, que utiliza da avaliação institucional para relatar todos os pontos que acredita ser necessário pontuar.

O processo de avaliação, elenca as demandas e identifica no ambiente curricular as potencialidades e fragilidades, sendo estas revisadas semestralmente pelo colegiado de curso e pelo NDE.

As capacitações continuadas no Curso de Medicina, atendem as diretrizes curriculares nacionais, de acordo com o Art. 34, onde os grupos de Educação Permanente e Avaliação

realizam encontros mensais com os docentes dos diversos cenários, fazendo discussões reflexivas a cerca da prática referenciadas no projeto pedagógico do curso, na busca de melhorias na atuação docente.

Assim, o curso de Medicina da UNIPLAC por ter uma proposta metodológica ativa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem o estudante integrado no processo de constante (re)construção do PPC. Enquanto avaliação de programa, os instrumentos criados para tal, oportunizam aos estudantes registrarem suas considerações nos diferentes cenários de ensino e aprendizagem, que constituem a Unidade Educacional Sistematizada; Unidade Educacional de Prática de Saúde na Comunidade; Unidade Educacional Eletivo e Unidade Educacional Internato. A exemplo da Avaliação do Desempenho do Estudante que tem como objetivo fazer a regulação do processo de ensino e aprendizagem, há a Avaliação do Desempenho Docente, onde o estudante sintetiza sua opinião acerca do desempenho docente tendo como referência critérios pré-estabelecidos. As informações das Avaliações de Desempenho Docente, são sistematizadas e, posteriormente feito devolutivas aos docentes, primando pelo caráter formativo da mesma. Ainda, repassadas à Coordenação do curso para auxiliar na gestão e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE quando necessário. Também, a participação discente nas reuniões de Colegiado de Curso são efetivas. Os estudantes colaboram nas reflexões e tomadas de decisão, ouvem e são ouvidos.

Outra forma de os discentes acompanharem e participarem da avaliação do curso, acontece por meio do Teste de Progresso – uma avaliação externa de Programa, que tem como finalidade realizar avaliação diagnóstica do currículo do curso, identificando aspectos positivos e fragilidades do curso, à partir do desempenho do estudante nessa modalidade de avaliação.

Ainda, à partir do Programa Mais Médicos, há a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), regulamentada pela Lei n. 12.871, de 22 de outubro de 2013 e instituída pela Portaria P/n.982/2016/MEC. É uma avaliação específica para o curso de Medicina, aplicada a cada 02 (dois) anos, com objetivo de avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes numa lógica sequencial e progressiva, oportunizando ao estudantes uma referência individual acerca de seu desempenho. Participam dessa avaliação, estudantes de Graduação em Medicina dos 2º, 4º, e 6º. Anos. Os instrumentos de avaliação referenciam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. (Brasil, 2014).

3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Medicina possibilita a participação dos estudantes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao

INEP/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando in loco, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

na IES.

O Curso de Medicina foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 376 de 27/10/2009, Resolução n.085 de 27/10/2009 e Decreto n. 2.792, publicado no Diário Oficial do Estado n. 18.742, em 01/12/2009.

A Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, realizado pelo CEE/SC, ocorreu por meio do Parecer n. 370 de 11/12/12, Resolução n. 209 de 11/12/12 e Decreto n. 1.562 de 28/05/13, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.585 de 29/05/13.

3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Após a renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, realizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através de Parecer n. 370 de 11/12/2012, foram realizadas ações decorrentes desta avaliação, conforme abaixo:

- Inclusão de atividades em projetos de pesquisa e projetos de extensão – Ligas acadêmicas;
- Aprovação do Estatuto do Conselho das Ligas Acadêmicas do curso de Medicina pelo CONSUNI conforme Parecer n. 001/2012;
- Ampliação das vagas do Curso de Medicina de 40 para 50 vagas, aprovada pelo CONSUNI conforme Parecer n. 026/2013;
- Alteração da Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do 5º e 6º ano do Curso de Medicina, aprovado pelo CONSUNI conforme Parecer n. 001/2014;
- Aprovação do Regulamento do Trabalho de Curso pelo CONSUNI conforme Parecer n. 003/2015;
- Equivalência para fins de Aproveitamento de Estudos entre as Estruturas Curriculares no Curso de Medicina, conforme Parecer n. 1.344/2015;
- Oferecimento do curso de especialização *lato sensu* em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, com carga horária destinada a Modalidade a Distância;
- Aquisição de material didático com recursos tecnológicos e inovadores para os laboratórios de Prática Profissional, Morfofuncional e de Anatomia;
- Aumento do número de Monitores Voluntários nos laboratórios do Curso e a disponibilidade de vagas semestrais;
- Alteração na organização didático-pedagógica da Unidade Educacional Internato, conforme Parecer n. 011/2018.

- Reestruturação implantação da nova Estrutura Curricular do Curso de Medicina, conforme Parecer n. 077/2018.
- Contratação docente de professores com titulação mínima de especialista.
- Renovação da assinatura da Plataforma Up to Date em tramitação.
- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.

3.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação de ensino e aprendizagem do estudante no desenvolvimento das Unidades Educacionais que integram o currículo do Curso tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, os princípios definidos pelo MEC, as diretrizes do Regimento Geral da UNIPLAC e o Projeto do Curso de Medicina.

A Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que dá o embasamento legal do processo avaliativo, regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do Regimento Geral da Universidade define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. No artigo 123, do mesmo Regimento, define como critérios básicos os conhecimentos, habilidades e atitudes.

O processo de Avaliação da Aprendizagem no curso de Medicina está regulamentado também pelo Parecer CONSUNI n. 002/2013, alterado pelo Parecer n. 001/2014 e Parecer n. 085/2019.

Seguindo a lógica das metodologias ativas, o processo de avaliação de ensino e aprendizagem é interativo, participativo, onde docente e discente discutem conjuntamente o apreender e o ensinar.

O curso adota uma avaliação critério referenciada, com caráter formativo e somativo, tendo em vista os desempenhos do estudante na realização de tarefas pré-estabelecidas para cada Unidade Educacional. Utiliza, também, diferentes instrumentos de avaliação como recurso para avaliar as diferentes habilidades - cognitivas, afetivas e psicomotoras do estudante.

As avaliações do processo de ensino e aprendizagem, acontecem de acordo com cronograma elaborado pelos docentes das unidades educacionais. Posterior a aprovação do cronograma pelo Grupo da Avaliação Educação Permanente (EDUPE), e coordenação de curso, o mesmo é divulgado aos estudantes.

No Curso de Medicina, os estudantes serão avaliados através das seguintes modalidades de avaliação:

Exercício de Avaliação Cognitiva (EAC): Na Unidade Educacional Sistematizada, o EAC consiste em avaliar a capacidade individual do estudante de mobilizar seu conhecimento, para analisar e sistematizar respostas às perguntas formuladas com base em situações-problemas. É um instrumento de respostas descritivas, sem consulta e aplicado conforme cronograma pré-determinado;

Avaliação de Desempenho (AD): Na Unidade Sistematizada, na Unidade de Prática da Saúde na Comunidade - UPSC, Unidade Educacional Internato, a AD consiste na avaliação do professor em relação ao desempenho do estudante; da avaliação dos pares em relação ao desempenho do estudante e da autoavaliação do estudante. O registro da Avaliação de Desempenho do Estudante é realizado em instrumentos específicos. Na UPSC e na Unidade Educacional Internato o Portfólio Reflexivo é parte integrante da AD.

Exercício de Avaliação da Prática Profissional (EAPP): na Unidade de Prática de Saúde na Comunidade (UPSC), tem a função de avaliar o desempenho do estudante na realização das tarefas propostas para o ano, considerando a mobilização e a articulação das suas habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Esta avaliação é realizada por meio da

utilização do instrumento Mini-CEX. Este instrumento caracteriza-se pela avaliação da prática médica, com pacientes, durante o desenvolvimento de atividades em cenários de prática.

Além dos instrumentos avaliativos descritos, a Unidade de Prática de Saúde da Comunidade utiliza o Portfólio Reflexivo como parte integrante da proposta de avaliação formativa. Este é um instrumento pedagógico – reflexivo sobre as vivências do estudante na prática da UPSC, não se limitando a uma coletânea de textos e relatos sem reflexão. É uma correspondência, que se estabelece entre o estudante e o docente; registro do desenvolvimento do estudante, através do acompanhamento do docente. Assim, o portfólio reflexivo é constituinte do processo ensino – aprendizagem, pois ao trabalhar com o portfólio, desenvolve-se no estudante a capacidade de refletir sobre suas produções, definindo critérios para seleção destas. Outro ponto forte deste recurso é a auto-avaliação, análise crítica das produções e estratégias de aprendizagem utilizadas, permitindo ressignificar a aprendizagem.

Na Unidade Educacional Eletivo a avaliação do estudante no processo de ensino-aprendizagem considera, além da frequência mínima de 75%, a participação e a realização de atividades pedagógicas conforme critérios pré-estabelecidos para a Unidade e objetivos propostos no projeto de intervenção. A Avaliação ocorre por meio das observações feitas pelo orientador do Eletivo e do coordenador da Unidade Educacional Eletivo. Além de avaliar o desempenho do estudante, também, o relatório de experiência. São utilizados instrumentos específicos para o registro de fragilidades e fortalezas evidenciadas no desenvolvimento da atividade.

O Relatório de Experiência da Unidade Educacional Eletivo é desenvolvido em forma de Trabalho de Conclusão, que tem como finalidade possibilitar ao estudante análise crítica e reflexiva do cenário experienciado, atendendo às normas técnicas que caracterizam a produção científica. A avaliação do TC terá como referência o relatório de experiência, o aprofundamento teórico e a apresentação do TC pelo estudante. (Parecer n.003/2015)

Na Unidade Educacional Eletivo, aos estudantes com conceito Insatisfatório (I), deve-se propor uma recuperação refazendo o campo de fragilidade encontrado, ou, se o conceito for Insatisfatório (I) em decorrência da falta de frequência, o estudante é considerado Insatisfatório sem direito a recuperação.

Para todas as modalidades de avaliação adotam-se os seguintes critérios de aprovação, recuperação e reprovação:

Critérios de Aprovação: O estudante será considerado Satisfatório quando for capaz de

mobilizar as habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras no desempenho das tarefas programadas, articulando teoria e prática. Para aprovação, o estudante deverá obter conceito Satisfatório em todas as avaliações estabelecidas no respectivo ano e frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades programadas para cada Unidade Educacional nos diversos cenários de ensino e aprendizagem.

CrITÉrios de Recuperação: O estudante que apresentar desempenho Insatisfatório em algum critério avaliado deverá recuperá-lo. Para tanto, o estudante receberá um plano de recuperação acerca do que deve ser recuperado, visando alcançar desempenho Satisfatório. A recuperação (R1) abrangerá somente os critérios com desempenho Insatisfatório. Se, mesmo assim, o estudante ainda não atingir desempenho Satisfatório na R1, lhe será dada uma segunda oportunidade de recuperação (R2).

CrITÉrios de Reprovação: Considerando que o estudante permaneça com desempenho Insatisfatório (I) nesta última oportunidade de recuperação, ele estará reprovado no ano.

Em caso de conceito Insatisfatório, é facultado ao estudante pedido de recurso de acordo com o Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução CONSEPE no. 082/2001. Situações não previstas serão analisadas em Conselho Integrado de professores do Colegiado do Curso.

A operacionalização da Avaliação da Aprendizagem encontra-se disposta no Parecer n. 1.325, de 28/04/2005 do CONSUNI/UNIPLAC, alterado pelo Parecer n. 002 de 19/02/2013 e Parecer n. 001, de 27/02/2014 que altera a Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do 5º e 6º ano do Curso de Medicina.

3.18 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Medicina são de 50 vagas anuais. O Curso de Medicina da UNIPLAC foi constituído para atender às necessidades de saúde, observando as características da região da Serra Catarinense. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, projetou-se um curso com uma proposta inovadora de formação de médicos, que visasse melhoria das condições de saúde das pessoas e da população, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável e à consolidação do SUS.

Na época da criação do Curso de Medicina, a Serra Catarinense englobava 18

municípios, totalizando 287.316 habitantes (IBGE-2000 /1000 habitantes). Atualmente esta organização mantém os mesmos municípios, totalizando 286.238 habitantes (IBGE-2010 /1000 habitantes).

Após análise dos dados da data da implantação do curso (2004) com os dados do IBGE de 2010, observou-se que apesar do aumento do número de médicos na Serra Catarinense, o índice de desenvolvimento humano dos municípios (IDH- 2010) teve uma queda em praticamente todos os municípios o que demanda uma maior efetividade na busca da melhoria de indicadores de saúde, além da formação médica oferecida pelo Curso.

A Região da Serra Catarinense contava, na época da criação do curso, com seis municípios (31,6% dos municípios da Serra Catarinense) sem médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina – CREMESC: Bom Jardim da Serra, Capão Alto, Cerro Negro, Paineira, Palmeira e São José do Cerrito, totalizando 26.107 habitantes (8,9% da população da Serra Catarinense),

A relação médico por habitante na região da Serra Catarinense é de 1 médico para cada 1.284 habitantes, ou 0,79 médico por 1.000 habitantes.

Podemos observar que a relação número de médicos/habitante era de 0,79 médicos /1000 hab. no ano de 2000 e passou para 1,58 médicos/1000 habitantes em 2016 (conforme Tabela 4) comprovando desta maneira a contribuição do curso de medicina da UNIPLAC no aumento do número de médicos/hab.

Todavia o IDH apresentou uma queda na maioria dos municípios da Serra Catarinense e os indicadores de saúde - morte para menores de 1 ano de idade- apresentaram maior risco e a taxa de mortalidade infantil foi de até duas vezes maior que a média do estado no período. A parceria ensino serviço preconizada no curso de Medicina, com os serviços de saúde oferece possibilidades à universidade de contribuir com a melhoria da saúde das pessoas e da população da Serra Catarinense. Para isso o Curso tem investido esforços no desenvolvimento do seu currículo, no sentido de ensino e práticas que intervenham diretamente na melhoria dos indicadores de saúde, nos cenários conveniados.

3.19 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Para que ocorra uma integração entre o currículo do Curso de Medicina da UNIPLAC e os serviços de saúde locais, foi firmada a parceria, através de convênios de Termo Cooperação Institucional, entre a UNIPLAC, Secretaria Municipal de Saúde de Lages - Convênio n. 03/2011, e a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina por meio do Termo de Cooperação Técnica de n. 25.813/2010-0. Na rede privada mantêm-se parcerias com o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e Hospital Infantil Seara do Bem.

Além dessas parcerias, há os Ambulatórios da UNIPLAC, localizados no Centro de Ciências da Saúde (CCS), nos quais presta-se atendimento nas áreas de Saúde do Adulto (clínica médica, clínica cirúrgica / pré-anestesia, saúde mental) e Saúde da Mulher, sendo que, a partir de 2012 estes estão credenciados pelo Sistema Único de Saúde, tendo uma estimativa de 300 atendimentos/mês. Estes ambulatórios estão estruturados de acordo com os pressupostos do SUS, respeitando a hierarquização do Sistema de Referência e Contra-referência do paciente que os procura. Garantem ao cidadão acesso aos serviços do sistema público de saúde, desde o mais simples até o mais complexo, de acordo com as necessidades do tratamento. As consultas são agendadas nas Unidades Básicas de Saúde, em que se encontram os estudantes. Em relação à infraestrutura assistencial, o curso conta atualmente com aporte dos seguintes serviços:

- a) Nível primário e secundário de atenção à saúde:

O município de Lages, através da Secretaria Municipal de Saúde, disponibiliza a sua rede de serviços de saúde à UNIPLAC para a inserção dos estudantes na realidade dos serviços, conforme o quadro a seguir:

Serviços conveniados na rede de serviços de saúde do município de Lages/SC

Tipo de Serviço	Total
Unidades Básicas de Saúde	28
Ambulatórios de Especialidades	11
Centro de Atenção Psicossocial	03
Pronto Atendimento/Emergência	01
Total	53

Destaca-se que, para a consolidação e aplicação do conhecimento há uma parceria entre Universidade e Secretaria Municipal de Saúde/SUS, por meio da qual foram criados e

implementados os Ambulatórios de Especialidades: Clínica Cirúrgica, Saúde do Adulto, Pequenas Cirurgias, Saúde da Mulher, Saúde Mental e Saúde da Criança, nas dependências da UNIPLAC.

Todos esses serviços possibilitam a organização registrada no quadro 1, que descreve a relação entre o número de vagas e formação nos serviços de saúde, favorecendo uma distribuição quantitativa adequada de estudantes por professor/instrutor/preceptor nesses cenários, viabilizando qualitativamente o processo de ensino aprendizagem.

b) Nível secundário e terciário de atenção à saúde: O município de Lages, através da Secretaria Estadual de Saúde e da rede privada de serviços de saúde, disponibiliza à UNIPLAC os serviços descritos no quadro a seguir, para a inserção dos estudantes:

Serviços conveniados disponibilizados na rede hospitalar do município de Lages/SC

Tipo de Serviço	Nº total de leitos	Média de leito por estudante
Hospital Teresa Ramos	206	5,15%
Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	200	5,00%
Hospital Infantil Seara do Bem	64	1,6%
Total	470	11,75%

Destaca-se que, em relação a estes serviços, há a oferta de serviço de oncologia, que compreende radioterapia, cirurgia e quimioterapia. E, alta complexidade em ortopedia e em neurocirurgia, todos de grande relevância para a região serrana.

Ainda, em relação à oferta de campo em nível secundário de atenção à saúde, há o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que é responsável pelo componente Regulação dos Atendimentos de Urgência, pelo Atendimento Móvel de Urgência, e pelas transferências de pacientes graves da região. Além disto, existe, em média, 40 leitos de clínicas privadas no município de Lages, disponíveis para a realização da Unidade Educacional Eletivo, sendo estes locais eleitos livremente pelos estudantes, como cenário de aprendizagem.

Estas parcerias favorecem o desenvolvimento de um ensino e um aprendizado centrado no processo de trabalho, no atendimento à comunidade como prática assistencial,

como também acompanha os processos de saúde-doença e o desenho da organização da rede de serviços de saúde.

3.20 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

A estrutura curricular do curso de Medicina prevê a inserção do estudante no campo de prática do primeiro até o último ano do Curso. Para que isto ocorra, foi firmada a parceria, através do Convênio n. 03/2011, entre a UNIPLAC, Secretaria Municipal de Saúde de Lages. Atualmente os estudantes do 1º ao 6º ano do Curso de Medicina, estão alocados em 18 Unidades Básicas de Saúde do Município de Lages, afim de realizarem as atividades práticas no cenário da Unidade Educacional de Prática em Saúde da Comunidade (UPSC), por meio de visitas domiciliares, observação e intervenção na comunidade.

3.21 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC institucionalizou o programa Moodle, onde se encontra o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que tem como finalidade de disponibilidade aos acadêmicos todo o material e assessoria necessários para o seu aprendizado.

Por meio dele poderão ser oferecidos cursos de extensão em Modalidade a Distância. Solicitações de serviços, por parte dos alunos, podem ser realizadas por meio da página da UNIPLAC, como: consulta de histórico, grade horária, matrícula, impressão de boletos, biblioteca virtual, etc. O sistema acadêmico on-line permite que os docentes registrem os conteúdos programáticos de disciplinas, frequência e notas de alunos. A instituição conta ainda com rede WIFI em vários blocos do campus onde os alunos podem acessar a internet.

No curso de Medicina especificamente, desde o ano de 2017 acontece a Avaliação de Desempenho Docente online em todas as Unidades Educacionais do curso, através do Moodle. Esta prática facilitou o acesso do estudante à avaliação docente e garantiu seu

anonimato, aumentando consideravelmente o número de avaliações em comparação aos anos anteriores onde a avaliação era feita em formulário de papel. As avaliações são compiladas pelos grupos de Educação permanente e Avaliação, que realizam a devolutiva aos docentes após a tabulação dos resultados.

Ainda, no curso de especialização *latu sensu* em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, com uma carga horária destinada a Modalidade a Distância, que os professores do curso puderam se utilizar dela como estratégia de ensino e aprendizagem.

4 CORPO DOCENTE

4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010.

O NDE do Curso de Medicina foi constituído pela Portaria n. 106, de 21 de outubro de 2010, composta por 5 docentes do curso: o coordenador do curso e mais 04 professores membros, todos com titulação *stricto sensu* e regime de trabalho parcial ou integral. Na perspectiva de melhor qualificar o NDE do curso, foram constituídas novas composições, nomeadas pelas Portarias n.008, de 16 de fevereiro de 2012; n.039, de 02 de maio de 2013; n.076, de 16 de julho de 2015; n.160, de 16 de agosto de 2016 e n.184 de 01 de novembro de 2016.

As atividades do NDE vem sendo desenvolvidas conforme Portaria n.106/2010, com incumbência prevista no Ato Normativo n. 018/2010 da UNIPLAC, sendo estas registradas em Ata de reuniões que acontecem periodicamente de dois em dois meses, ou menos, de acordo com a necessidade. Suas deliberações são encaminhadas ao Colegiado de Curso para aprovação.

Atualmente o NDE do curso de Medicina é constituído pelos seguintes docentes, conforme o quadro abaixo:

Docente	Titulação	Portaria de Nomeação
Maria Cristina Mazzetti Subtil - Presidente	Mestre	Portaria n. 160/2016
Alessandro Giraldes Iglesias	Doutor	Portaria n. 160/2016
Carla Finkler	Mestre	Portaria n. 160/2016
Frederico Manoel Marques	Mestre	Portaria n. 160/2016
Maria Dulce de França	Mestre	Portaria n. 184/2016

O NDE vem atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualizações periódicas, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

4.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação da coordenadora do curso de Medicina está de acordo com o PPC, atende à demanda de alunos matriculados, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação, conforme segue:

- Participa ativamente de reuniões periódicas com a Coordenação de Graduação, com as lideranças estudantis dos anos de curso, Centro Acadêmico, Comissão Própria de Avaliação, Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado de Curso.

- Faz sua gestão de forma compartilhada: docentes, colaboradores dos serviços e discentes, buscando a consolidação da proposta apresentada e formação do profissional ético e socialmente comprometido, voltado para as necessidades de saúde da população.

- Dedica seu tempo ao atendimento a estudantes, docentes e rede de serviços, a resolução de problemas, orientações, encaminhamentos didático pedagógicos e ao cotidiano do curso.

- Zela pelo cumprimento das políticas institucionais constantes do PDI no âmbito do curso, efetivando o elo entre a gestão do curso e a gestão institucional, evidenciando o seu conhecimento e comprometimento com o PPC.

- Desenvolve um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões.

- Possui uma estrutura desburocratizada, flexível e com grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso.

- Delibera assuntos em pauta, planeja conjuntamente ações, discute processos e aproxima a administração.

- Atua na organização dos serviços locais e regionais de saúde, levantando suas potencialidades e necessidades e buscando solução conjunta.

- Participa de discussões para a elaboração do Planejamento Estratégico, influenciando efetivamente na condução das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição.

- Articula com o setor de Recursos Humanos para a resolução de assuntos envolvendo o quadro docente em assuntos gerais relacionados à folha de pagamento, contratação de professores, dentre outras questões.

- Articula-se efetivamente com a Biblioteca Central, para verificação e atualização

do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares por título, que resultam na ótima relação alunos/exemplares.

- Articula com a Secretaria Acadêmica, na verificação da situação discente junto ao setor, conteúdos curriculares, diário eletrônico, entre outros.

- Analisa e atualiza a Matriz Curricular de acordo com as DCNs, e as normas institucionais.

- Planeja, organiza e acompanha a execução das Unidades Educacionais do 1º ao 4º ano e do internato.

- Realiza o acompanhamento in loco das atividades previstas para cada cenário do 1º ao 6º ano de curso.

- Mantém boa relação com a comunidade acadêmica, orientando e solucionando problemas individuais e grupais.

- Atua com os representantes de turma nas reuniões pertinentes, ou no convívio diário, encaminha toda e qualquer proposta, reivindicações e questionamentos da turma representada, sendo um elemento de ligação entre a coordenação do curso e a turma.

- Exerce a supervisão das atividades de ensino, cumpre as decisões e normas emanadas dos órgãos superiores, supervisiona o cumprimento da integralização curricular e execução dos conteúdos programáticos e de carga horária buscando conjuntamente com o colegiado a qualificação de todos os processos e encaminhamentos.

Sua atuação na coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do Curso é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso. Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior, devendo ser capacitado para a gestão acadêmica.

O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

4.2.1 Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora do Curso

Coordenadora: Professora Maria Cristina Mazzetti Subtil	
Experiência de Magistério Superior	Experiência de Gestão Acadêmica
- Graduação: Início em 2004 até os dias atuais Curso de Medicina (UNIPLAC). - Pós-Graduação: Início em 2016 até os dias atuais Cursos de especialização em Metodologias Ativas de Aprendizagem <i>Lato sensu</i> (UNIPLAC)	- Coordenação do Curso de Medicina da UNIPLAC: de 15 de março de 2006 a 01 de fevereiro de 2013. - Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina da UNIPLAC: de 21 de outubro de 2010 até os dias atuais. - Coordenação do Curso de Medicina da UNIPLAC: de 31 de março de 2015 até os dias atuais. - Coordenadora docente do curso de Preceptoría e Docência da Associação Brasileira de Educação Médica – ABEM: de 18 de novembro de 2017 até os dias atuais.

4.3 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho da coordenadora do curso é integral de 40 horas, adequado ao número de vagas anuais autorizadas.

O regime de trabalho da coordenadora permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores.

O trabalho da coordenadora do curso de Medicina é avaliado semestralmente, quando os estudantes e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da UNIPLAC. A coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

4.4 CORPO DOCENTE POR CENÁRIOS

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO DE MEDICINA
• Profa. Maria Cristina Mazzetti Subtil
EQUIPE EDUCAÇÃO PERMANENTE/AVALIAÇÃO
• Profa. Carla Finkler • Profa. Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo • Profa. Maria Dulce de França • Profa. Marta Aparecida de Lima Machado Calegari • Profa. Tania Mara da Silva Bellato • Profa. Vanir Peixer Lorenzini • Profa. Viviani Coelho
COORDENAÇÃO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL
• Prof. Ali Saleh Neto • Prof. Fernando Arruda Ramos • Profa. Patricia Ferruzzi
COORDENAÇÃO LABORATÓRIO ANATÔMICO
• Profa. Ana Paula Marques • Prof. Gibrail Dib Antunes Filho • Prof. Simone Regina Alves Júlio Rausch
COORDENAÇÃO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
• Prof. Fernando Steffen Antunes
COORDENAÇÃO CONFERÊNCIAS
• Profa. Viviani Coelho
CONSULTORIA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
• Profa. Patrícia Alves de Souza
UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA – 1º ANO
Professores Tutores Unidade Educacional Sistematizada Introdução ao Estudo da Medicina
• Prof. Bruno Blanco Araujo • Profa. Carla Finkler • Prof. Eduardo de Souza Andrade • Profa. Fernanda Lapagesse Strauch Pereira • Profa. Ivamara Rodrigues da Costa de Oliveira • Profa. Marli Adelina de Souza • Profa. Sandra Regina Martini Brun
UNIDADE PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE – 1º ANO
Professores Instrutores Unidade Prática de Saúde na Comunidade
• Profa. Ana Elisa Pasquali • Profa. Andrea Cristine Borges • Profa. Janaina Amarante da Silva Floriani • Profa. Margarete Veronica Jess dos Santos • Profa. Odila Maria Waldrich • Profa. Rose Cristina Possato • Profa. Sonimary Nunes Arruda
Professores Instrutores Laboratório de Práticas Profissionais
• Profa. Ana Elisa Pasquali • Profa. Sonimary Nunes Arruda
UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA CICLO DE VIDA I – 2º ANO
Professores Tutores Unidade Educacional Sistematizada Ciclo de Vida I
• Prof. Bruno Rosa Silva • Prof. Fernando Steffen Antunes • Prof. Heron Costa Anderson de Souza • Prof. Jonny Arruda de Souza • Profa. Maria Carolina Saggioratto • Profa. Tania Maria Sbegghen de Oliveira
UNIDADE PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE – 2º ANO
Professores Instrutores Unidade Prática de Saúde na Comunidade

• Profa. Josiani Berto • Profa. Kelly Aparecida Martins • Prof. Laércio Dall'Azen • Profa. Lucia Naomi Morimoto Professores Instrutores Laboratório de Práticas Profissionais • Profa. Camila Duarte Machado • Prof. Fernando Steffen Antunes • Prof. Jonny Arruda de Souza • Prof. Sergio Luiz Costa Moraes
UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA CICLO DE VIDA II – 3º ANO Professores Tutores Unidade Educacional Sistematizada Ciclo de Vida II • Profa. Fernanda Medeiros da Silveira de Souza • Profa. Grasielle Bess de Oliveira • Prof. Márcio Costa Silveira de Ávila • Prof. Pablo Rodrigo Knihs • Profa. Priscila Filomena Rodrigues Palma • Profa. Sargeele da Silva
UNIDADE PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE – 3º ANO Professores Instrutores Unidade Prática de Saúde na Comunidade • Profa. Ivamara Rodrigues da Costa de Oliveira • Profa. Janaina Carla Samanta Lima de Souza • Prof. José Roberto Koche Pontin • Profa. Lais Batista Hencke • Profa. Lucia Soares Buss Coutinho Professores Instrutores Laboratório de Práticas Profissionais • Prof. Antuny Rodrigues Rosa • Prof. Roberto Pereira Waltrick
UNIDADE EDUCACIONAL SISTEMATIZADA APRESENTAÇÕES CLÍNICAS – 4º ANO Professores Tutores Unidade Educacional Sistematizada Apresentações Clínicas • Prof. Alessandro Giraldes Iglésias • Prof. Alexandre Faraco de Oliveira • Profa. Ana Carolina Schönrock • Prof. Fabio Silveira de Oliveira • Prof. Jemerson Dalazem Pereira • Prof. Pablo Miranda Oliveira • Prof. Rubens Luiz Pagani Júnior
UNIDADE PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE – 4º ANO Professores Instrutores Unidade Prática de Saúde na Comunidade • Profa. Ana Carolina Schönrock • Prof. Bruno Rosa Silva • Prof. Fernando Murilo Martynetz • Profa. Mirna Grubert Gomes Professores Instrutores Unidade Prática de Saúde na Comunidade/Ambulatórios • Prof. Celso Anderson de Souza • Profa. Claudia Artus • Prof. Eduardo Mazzetti Subtil • Profa. Fabiana Stradioto Sartor • Prof. Jacson Luis Tirello • Prof. José Angelo Muniz • Prof. Pablo Rodrigo Knihs • Profa. Rafaella Daboit Castagna • Profa. Rubia Battisti Vequi Martins Professores Instrutores Laboratório de Práticas Profissionais • Prof. Eduardo Mazzetti Subtil • Prof. Gustavo Eduardo Vieira Martins • Prof. Jacson Luis Tirello • Prof. Márcio Costa Silveira de Ávila • Profa. Maria Carolina Saggioratto

• Profa. Rafaella Daboit Castagna • Prof. Sérgio Luiz Costa Moraes • Prof. Volnei Corrêa da Silva
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO – ELETIVO – 5º ANO Coordenação Unidade Educacional Internato Eletivo • Profa. Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO - SAÚDE DO ADULTO – 5º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde do Adulto - Clínica Médica I e II • Profa. Edvane Scariot Sartori • Prof. Fabio Silveira de Oliveira • Prof. Jemerson Dalazem Pereira • Profa. Maitê de Liz Vassen Schürmam • Prof. Manoel Tiago Vidal Ramos Junior • Prof. Marcelo Arruda Ramos • Prof. Osmar Guzatti Filho • Prof. Pablo Miranda Oliveira Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde do Adulto - Clínica Cirúrgica • Prof. Fabiano Marcos Brun • Prof. José Angelo Muniz • Profa. Márcia Sittoni Vaz Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde do Adulto – Urgência/Emergência • Prof. José Roberto Koche Pontin • Prof. Leonardo Augusto Coelho • Prof. Pedro Augusto Zaiats Junior • Prof. Telmo Ramos Ribeiro Filho
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO - SAÚDE MATERNO INFANTIL – 5º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Materno Infantil – Ginecologia/Obstetrícia • Prof. Getulio Romagna Filho • Prof. Gilberto Sakata • Profa. Lizandra Vieira Rodrigues Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Materno Infantil – Neonatologia • Prof. Fernando Luiz Pagliosa • Prof. Luiz Antônio Marcatto Ramos Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Materno Infantil – Pediatria • Prof. Fernando Steffen Antunes • Prof. Frederico Manoel Marques • Prof. Túlio Rogerio Vieira de Jesus
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO – PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE – 5º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Prática de Saúde na Comunidade I e II • Profa. Cristiane Farias Heinzen • Prof. Júlio César de Castro Osório • Profa. Karine Maria Bitencourt Griss • Profa. Viviane Mendes Cunha
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO – ELETIVO/TC – 6º ANO Coordenação Unidade Educacional Internato Eletivo • Profa. Marta Aparecida de Lima Machado Calegari • Profa. Patrícia Alves de Souza
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO - SAÚDE DO ADULTO – 6º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde do Adulto - Clínica Médica • Prof. Alessandro Giraldes Iglesias • Prof. Cássio Rafael de Melo • Profa. Maitê de Liz Vassen Schürmam

• Prof. Marcelo Arruda Ramos • Prof. Pedro Ervin Specht Schürmam • Prof. Rubens Luiz Pagani Júnior Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde do Adulto - Clínica Cirúrgica • Prof. Eduardo José Rodrigues Palma • Prof. Fábio Ziemann de Oliveira • Prof. Gilberto Antonio Scopel
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO – URGÊNCIA/TERAPIA INTENSIVA – 6º ANO Professores Preceptores Unidade Educ. Internato Urgência/Terapia Intensiva – Urgência/Emergência • Profa. Edvane Scariot • Prof. Pedro Augusto Zaiats Junior • Prof. Sandro Yudi Takeda • Prof. Volnei Corrêa da Silva • Prof. Wiliam Soltan Dani Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Urgência/Terapia Intensiva – Terapia Intensiva • Prof. Marcio Costa Silveira de Avila • Prof. Ricardo Rath de Oliveira Gargioni • Prof. Sergio Barlem Ramos
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO - SAÚDE MATERNO INFANTIL – 6º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Materno Infantil – Ginecologia/Obstetrícia • Prof. Bruno Calgaro de Carvalho • Prof. Charles Arruda de Souza • Prof. Getulio Romagna Filho • Profa. Lizandra Vieira Rodrigues Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Materno Infantil – Neonatologia • Prof. Fernando Luiz Pagliosa • Prof. Luiz Antônio Marcatto Ramos Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Materno Infantil – Pediatria • Profa. Fabiana Stradioto Sartor • Profa. Fabiana Tybusch • Prof. Moacir José Cucco • Prof. Raniero Magnabosco Laghi • Profa. Tania Maria Sbeghen de Oliveira
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO – PRÁTICA DE SAÚDE NA COMUNIDADE – 6º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Prática de Saúde na Comunidade • Profa. Akemi Morimoto • Prof. Anderson Stevens
UNIDADE EDUCACIONAL DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO, EM REGIME DE INTERNATO – SAÚDE MENTAL – 6º ANO Professores Preceptores Unidade Educacional Internato Saúde Mental • Profa. Camila Franklin Cucco • Prof. Christian Aquino • Prof. Eduardo Mazzetti Subtil • Prof. Jari Lima Junior • Prof. Paulo Zulmar Panatta

4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Medicina da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, composta 100% por professores com formação *lato*

sensu, *stricto sensu*, mestres e doutores. Além disso, o Curso de Medicina tem a preocupação com a qualidade pretendida, bem como a garantia maior de qualificação do egresso. Assim sendo, a titulação dos professores do curso corresponde à titulação em nível *stricto sensu*.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das unidades educacionais quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática, proporcionando ao estudante o contato com temas atualizados, incentivando ao estudante a pesquisa, e em unidades educacionais como Eletivo e o TC, a publicação de trabalhos.

O corpo docente do curso de medicina é constituído por 113 docentes, sendo que 68,2% dos docentes (77 docentes) são Especialistas, 29,2% (33 docentes) são Mestres e 2,6% (03 docentes) são Doutores.

PROFESSOR(A)	TITULAÇÃO
1. Akemi Morimoto	Especialista
2. Alessandro Giraldes Iglesias	Doutor
3. Alexandre Faraco de Oliveira	Mestre
4. Ali Saleh Neto	Especialista
5. Ana Carolina Schönrock	Especialista
6. Ana Elisa Pasquali	Especialista
7. Ana Paula Marques	Especialista
8. Anderson Stevens	Especialista
9. Andrea Cristine Borges	Mestre
10. Antuny Rodrigues Rosa	Especialista
11. Bruno Blanco Araujo	Mestre
12. Bruno Calgaro de Carvalho	Especialista
13. Bruno Rosa Silva	Especialista
14. Camila Duarte Machado	Especialista
15. Camila Franklin Cucco	Especialista
16. Carla Finkler	Mestre
17. Cássio Rafael de Melo	Especialista
18. Celso Anderson de Souza	Especialista
19. Charles Arruda de Souza	Especialista
20. Christian Luis Schenkel de Aquino	Especialista
21. Claudia Artus	Especialista
22. Cristiane Farias Heinzen	Especialista
23. Denise Krieger	Mestre
24. Eduardo de Souza Andrade	Especialista
25. Eduardo José Rodrigues Palma	Especialista
26. Eduardo Mazzetti Subtil	Especialista
27. Edvane Scariot Sartori	Especialista
28. Fabiana Stradioto Sartor	Especialista
29. Fabiana Tybusch	Especialista
30. Fabiano Marcos Brun	Especialista
31. Fabio Daniel Mendes	Especialista
32. Fabio Silveira de Oliveira	Especialista
33. Fábio Ziemann de Oliveira	Mestre
34. Fernanda Lapagesse Strauch Pereira	Mestre
35. Fernanda Medeiros da Silveira de Souza	Especialista

36.	Fernando Arruda Ramos	Mestre
37.	Fernando Luiz Pagliosa	Mestre
38.	Fernando Murilo Martynetz	Especialista
39.	Fernando Steffen Antunes	Especialista
40.	Frederico Manoel Marques	Mestre
41.	Getulio Romagna Filho	Especialista
42.	Gibrail Dib Antunes Filho	Especialista
43.	Gilberto Antonio Scopel	Especialista
44.	Gilberto Sakata	Especialista
45.	Grasiele Bess de Oliveira	Mestre
46.	Gustavo Eduardo Vieira Martins	Especialista
47.	Heron Costa Anderson de Souza	Especialista
48.	Ivamar Rodrigues da Costa de Oliveira	Especialista
49.	Jacson Luis Tirello	Especialista
50.	Janaina Amarante da Silva Floriani	Especialista
51.	Janaina Carla Santana Lima de Souza	Especialista
52.	Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo	Mestre
53.	Jari Lima Junior	Especialista
54.	Jemerson Dalazen Pereira	Mestre
55.	Jonny Arruda de Souza	Especialista
56.	José Angelo Muniz	Especialista
57.	José Roberto Koche Pontin	Especialista
58.	Josiani Berto	Mestre
59.	Julio César de Castro Osório	Mestre
60.	Karine Maria Bitencourt Gris	Especialista
61.	Kelly Aparecida Martins	Especialista
62.	Laercio Dall Azen	Especialista
63.	Lais Batista Hencke	Especialista
64.	Leonardo Augusto Coelho	Especialista
65.	Lizandra Vieira Rodrigues	Especialista
66.	Lucia Naomi Morimoto	Especialista
67.	Lucia Soares Buss Coutinho	Especialista
68.	Luiz Antônio Marcatto Ramos	Especialista
69.	Maitê de Liz Vassen Schurmann	Especialista
70.	Manoel Tiago Vidal Ramos Junior	Mestre
71.	Marcelo Arruda Ramos	Especialista
72.	Márcia Sittoni Vaz	Especialista
73.	Márcio Costa Silveira de Ávila	Mestre
74.	Maria Carolina Saggioratto	Especialista
75.	Maria Cristina Mazzetti Subtil	Mestre
76.	Maria Dulce de França	Mestre
77.	Marli Adelina de Souza	Mestre
78.	Marta Aparecida de Lima Machado Calegari	Doutor
79.	Mirna Grubert Gomes	Especialista
80.	Moacir José Cucco	Especialista
81.	Odila Maria Waldrich	Mestre
82.	Osmar Guzatti Filho	Mestre
83.	Pablo Miranda Oliveira	Especialista
84.	Pablo Rodrigo Knihs	Especialista
85.	Patricia Alves de Souza	Doutor
86.	Patricia Ferruzzi	Mestre
87.	Paulo Zulmar Panatta	Mestre
88.	Pedro Augusto Zaiats Junior	Especialista
89.	Pedro Ervin Specht Schürmam	Especialista
90.	Priscila Filomena Rodrigues Palma	Mestre
91.	Rafaella Daboit Castagna	Especialista

92.	Raniero Magnabosco Laghi	Mestre
93.	Ricardo Rath de Oliveira Gargioni	Especialista
94.	Roberto Pereira Waltrick	Especialista
95.	Rose Cristina Possato	Especialista
96.	Rubens Luiz Pagani Júnior	Especialista
97.	Rubia Battisti Vequi Martins	Especialista
98.	Sandra Regina Martini Brun	Mestre
99.	Sandro Yudi Takeda	Especialista
100.	Sargeele da Silva	Especialista
101.	Sergio Barlem Ramos	Especialista
102.	Sérgio Luiz Costa Moraes	Especialista
103.	Simone Regina Alves Julio Rausch	Mestre
104.	Sonimary Nunes Arruda	Mestre
105.	Tania Mara da Silva Bellato	Mestre
106.	Tania Maria Sbeghen de Oliveira	Mestre
107.	Telmo Ramos Ribeiro Filho	Especialista
108.	Túlio Rogerio Vieira de Jesus	Especialista
109.	Vanir Peixer Lorenzini	Mestre
110.	Viviane Mendes Cunha	Especialista
111.	Viviani Coelho	Especialista
112.	Volnei Corrêa da Silva	Mestre
113.	William Soltan Dani	Especialista

4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O corpo docente do curso de Medicina é constituído por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores com regime de trabalho que lhes permitem dedicação ao curso. Os professores que atuam no corpo docente do curso de Medicina têm larga experiência profissional no mercado de trabalho, assim como experiência na docência.

Vale ressaltar que a coordenação, bem como a administração desta Universidade, tem se empenhado em minimizar o número de professores com um número reduzido de aulas objetivando a formação de um corpo docente comprometido e coeso afim de aperfeiçoar cada vez mais o processo ensino aprendizagem, permitindo a dedicação no atendimento ao estudante e às demandas da universidade. O diário eletrônico contém todas as atividades relativas ao andamento das atividades letivas.

O curso de medicina possui 84,1% (95 docentes) contratados em regime de tempo integral ou parcial, destes 33,6% (38 docentes) são contratados em regime de tempo integral, 50,5% (57 docentes) no regime parcial e 15,9% (18 docentes) em regime horista.

PROFESSOR(A)	REGIME DE TRABALHO
1. Akemi Morimoto	40hs semanais
2. Alessandro Giraldes Iglesias	27hs semanais
3. Alexandre Faraco de Oliveira	12hs semanais
4. Ali Saleh Neto	10 hs semanais
5. Ana Carolina Schönrock	32hs semanais
6. Ana Elisa Pasquali	40hs semanais
7. Ana Paula Marques	20hs semanais
8. Anderson Stevens	40hs semanais
9. Andrea Cristine Borges	20hs semanais
10. Antuny Rodrigues Rosa	10hs semanais
11. Bruno Blanco Araujo	20hs semanais
12. Bruno Calgaro de Carvalho	20hs semanais
13. Bruno Rosa Silva	40hs semanais
14. Camila Duarte Machado	10hs semanais
15. Camila Franklin Cucco	30hs semanais
16. Carla Finkler	40hs semanais
17. Cássio Rafael de Melo	30hs semanais
18. Celso Anderson de Souza	20hs semanais
19. Charles Arruda de Souza	10hs semanais
20. Christian Luis Schenkel de Aquino	10hs semanais
21. Claudia Artus	20hs semanais
22. Cristiane Farias Heinzen	40hs semanais
23. Denise Krieger	26hs semanais
24. Eduardo de Souza Andrade	20hs semanais
25. Eduardo José Rodrigues Palma	40hs semanais
26. Eduardo Mazzetti Subtil	40hs semanais
27. Edvane Scariot Sartori	20hs semanais
28. Fabiana Stradioto Sartor	40hs semanais
29. Fabiana Tybusch	30hs semanais
30. Fabiano Marcos Brun	40hs semanais
31. Fabio Daniel Mendes	10hs semanais
32. Fabio Silveira de Oliveira	32hs semanais
33. Fábio Ziemann de Oliveira	20hs semanais
34. Fernanda Lapagesse Strauch Pereira	20hs semanais
35. Fernanda Medeiros da Silveira de Souza	20hs semanais
36. Fernando Arruda Ramos	20hs semanais
37. Fernando Luiz Pagliosa	40hs semanais
38. Fernando Murilo Martynetz	40hs semanais
39. Fernando Steffen Antunes	40hs semanais
40. Frederico Manoel Marques	30hs semanais
41. Getulio Romagna Filho	40hs semanais
42. Gibrail Dib Antunes Filho	10hs semanais
43. Gilberto Antonio Scopel	40hs semanais
44. Gilberto Sakata	10hs semanais
45. Grasielle Bess de Oliveira	20hs semanais
46. Gustavo Eduardo Vieira Martins	10hs semanais
47. Heron Costa Anderson de Souza	20hs semanais
48. Ivamara Rodrigues da Costa de Oliveira	40hs semanais

49.	Jacson Luis Tirello	30hs semanais
50.	Janaina Amarante da Silva Floriani	20hs semanais
51.	Janaina Carla Santana Lima de Souza	20hs semanais
52.	Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo	23hs semanais
53.	Jari Lima Junior	10hs semanais
54.	Jemerson Dalazen Pereira	40hs semanais
55.	Jonny Arruda de Souza	30hs semanais
56.	José Angelo Muniz	30hs semanais
57.	José Roberto Koche Pontin	40hs semanais
58.	Josiani Berto	40hs semanais
59.	Julio César de Castro Osório	40hs semanais
60.	Karine Maria Bitencourt Gris	40hs semanais
61.	Kelly Aparecida Martins	20hs semanais
62.	Laercio Dall Azen	40hs semanais
63.	Lais Batista Hencke	40hs semanais
64.	Leonardo Augusto Coelho	10hs semanais
65.	Lizandra Vieira Rodrigues	30hs semanais
66.	Lucia Naomi Morimoto	40hs semanais
67.	Lucia Soares Buss Coutinho	40hs semanais
68.	Luiz Antônio Marcatto Ramos	40hs semanais
69.	Maitê de Liz Vassen Schurmann	15hs semanais
70.	Manoel Tiago Vidal Ramos Junior	10hs semanais
71.	Marcelo Arruda Ramos	20hs semanais
72.	Márcia Sittoni Vaz	40hs semanais
73.	Márcio Costa Silveira de Ávila	40hs semanais
74.	Maria Carolina Saggioratto	30hs semanais
75.	Maria Cristina Mazzetti Subtil	40hs semanais
76.	Maria Dulce de França	20hs semanais
77.	Marli Adelina de Souza	20hs semanais
78.	Marta Aparecida de Lima Machado Calegari	23hs semanais
79.	Mirna Grubert Gomes	40hs semanais
80.	Moacir José Cucco	10hs semanais
81.	Odila Maria Waldrich	20hs semanais
82.	Osmar Guzatti Filho	40hs semanais
83.	Pablo Miranda Oliveira	40hs semanais
84.	Pablo Rodrigo Knihs	30hs semanais
85.	Patricia Alves de Souza	23hs semanais
86.	Patricia Ferruzzi	30hs semanais
87.	Paulo Zulmar Panatta	10hs semanais
88.	Pedro Augusto Zaiats Junior	40hs semanais
89.	Pedro Ervin Specht Schürmam	30hs semanais
90.	Priscila Filomena Rodrigues Palma	20hs semanais
91.	Rafaella Daboit Castagna	20hs semanais
92.	Raniero Magnabosco Laghi	10hs semanais
93.	Ricardo Rath de Oliveira Gargioni	40hs semanais
94.	Roberto Pereira Waltrick	10hs semanais
95.	Rose Cristina Possato	40hs semanais
96.	Rubens Luiz Pagani Júnior	22hs semanais
97.	Rubia Battisti Vequi Martins	10hs semanais
98.	Sandra Regina Martini Brun	33hs semanais
99.	Sandro Yudi Takeda	30hs semanais
100.	Sargee da Silva	20hs semanais
101.	Sergio Barlem Ramos	40hs semanais
102.	Sérgio Luiz Costa Moraes	15hs semanais
103.	Simone Regina Alves Julio Rausch	10hs semanais
104.	Sonimary Nunes Arruda	35hs semanais

105.	Tania Mara da Silva Bellato	20hs semanais
106.	Tania Maria Sbeghen de Oliveira	30hs semanais
107.	Telmo Ramos Ribeiro Filho	20hs semanais
108.	Túlio Rogerio Vieira de Jesus	40hs semanais
109.	Vanir Peixer Lorenzini	20hs semanais
110.	Viviane Mendes Cunha	40hs semanais
111.	Viviani Coelho	30hs semanais
112.	Volnei Corrêa da Silva	15hs semanais
113.	Wiliam Soltan Dani	05hs semanais

4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Medicina possui vasta experiência fora do campo docente, ou seja, atuam ativamente no mercado de trabalho, diretamente em contato com as áreas de atuação médica e da saúde, trazendo consigo experiência e saberes sobre a vida cotidiana da profissão.

Os docentes, além de apresentarem casos e situações reais da rotina, atualizam-se com frequência e repassam os conhecimentos aos alunos referente aos novos processos. A compreensão dos ensinamentos são feitos por meio de aulas práticas e o uso de metodologias ativas e outros tipos de atividades, como seminários, exercícios e discussões em sala.

O corpo docente do curso de medicina, possui 79,7% dos docentes (90 docentes) médicos e 20,3% dos docentes (23 docentes) não médicos, sendo: enfermeiros, psicólogos, médicos veterinários, farmacêuticos, biólogos, biomédicos, pedagogos e fisioterapeutas trabalhando de forma multidisciplinar nos diferentes cenários do curso.

PROFESSOR(A)	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
1. Akemi Morimoto	Médica desde 2006
2. Alessandro Giraldes Iglesias	Médico desde 1997
3. Alexandre Faraco de Oliveira	Médico desde 2001
4. Ali Saleh Neto	Farmacêutico desde 1981
5. Ana Carolina Schönrock	Médica desde 2006
6. Ana Elisa Pasquali	Enfermeira desde 1976
7. Ana Paula Marques	Fisioterapeuta desde 2000
8. Anderson Stevens	Médico desde 2006
9. Andrea Cristine Borges	Enfermeira desde 1996
10. Antuny Rodrigues Rosa	Médico desde 2011
11. Bruno Blanco Araujo	Biomédico desde 2004
12. Bruno Calgaro de Carvalho	Médico desde 1996
13. Bruno Rosa Silva	Médico desde 2013
14. Camila Duarte Machado	Médica desde 2013
15. Camila Franklin Cucco	Médica desde 2006
16. Carla Finkler	Bióloga desde 1997
17. Cássio Rafael de Melo	Médico desde 2006
18. Celso Anderson de Souza	Médico desde 1955

19.	Charles Arruda de Souza	Médico desde 2007
20.	Christian Luis Schenkel de Aquino	Médico desde 1989
21.	Claudia Artus	Médica desde 2005
22.	Cristiane Farias Heinzen	Médica desde 2005
23.	Denise Krieger	Enfermeira desde 1987
24.	Eduardo de Souza Andrade	Médico desde 2012
25.	Eduardo José Rodrigues Palma	Médico desde 1997
26.	Eduardo Mazzetti Subtil	Médico desde 2013
27.	Edvane Scariot Sartori	Médica desde 2010
28.	Fabiana Stradioto Sartor	Médica desde 1996
29.	Fabiana Tybusch	Médica desde 2003
30.	Fabiano Marcos Brun	Médico desde 1996
31.	Fabio Daniel Mendes	Médico desde 2006
32.	Fabio Silveira de Oliveira	Médico desde 2011
33.	Fábio Ziemann de Oliveira	Médico desde 1998
34.	Fernanda Lapagesse Strauch Pereira	Enfermeira desde 2000
35.	Fernanda Medeiros da Silveira de Souza	Médica desde 2008
36.	Fernando Arruda Ramos	Médico desde 1997
37.	Fernando Luiz Pagliosa	Médico desde 1981
38.	Fernando Murilo Martynetz	Médico desde 2013
39.	Fernando Steffen Antunes	Médico desde 2011
40.	Frederico Manoel Marques	Médico desde 1976
41.	Getulio Romagna Filho	Médico desde 2004
42.	Gibrail Dib Antunes Filho	Médico desde 2002
43.	Gilberto Antonio Scopel	Médico desde 1980
44.	Gilberto Sakata	Médico desde 1990
45.	Grasiele Bess de Oliveira	Médica desde 2007
46.	Gustavo Eduardo Vieira Martins	Médico desde 2007
47.	Heron Costa Anderson de Souza	Médico desde 1983
48.	Ivamar Rodrigues da Costa de Oliveira	Médica desde 1992
49.	Jacson Luis Tirello	Médico desde 2003
50.	Janaina Amarante da Silva Floriani	Enfermeira desde 2005
51.	Janaina Carla Santana Lima de Souza	Médica desde 2005
52.	Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo	Enfermeira desde 1992
53.	Jari Lima Junior	Médico desde 1999
54.	Jemerson Dalazen Pereira	Médico desde 2000
55.	Jonny Arruda de Souza	Médico desde 2006
56.	José Angelo Muniz	Médico desde 1991
57.	José Roberto Koche Pontin	Médico desde 2002
58.	Josiani Berto	Médica desde 2017
59.	Julio César de Castro Osório	Médico desde 1991
60.	Karine Maria Bitencourt Gris	Médica desde 2010
61.	Kelly Aparecida Martins	Médica desde 2005
62.	Laercio Dall Azen	Médico desde 1979
63.	Lais Batista Hencke	Médica desde 2013
64.	Leonardo Augusto Coelho	Médico desde 2009
65.	Lizandra Vieira Rodrigues	Médica desde 1998
66.	Lucia Naomi Morimoto	Médica desde 2015
67.	Lucia Soares Buss Coutinho	Médica desde 2008
68.	Luiz Antônio Marcatto Ramos	Médico desde 1980
69.	Maitê de Liz Vassen Schurmann	Médica desde 2003
70.	Manoel Tiago Vidal Ramos Junior	Médico desde 1988
71.	Marcelo Arruda Ramos	Médico desde 2003
72.	Márcia Sittoni Vaz	Médica desde 1996
73.	Márcio Costa Silveira de Ávila	Médico desde 2005
74.	Maria Carolina Saggioratto	Médica desde 2013

75.	Maria Cristina Mazzetti Subtil	Médica desde 1985
76.	Maria Dulce de França	Psicóloga desde 1979
77.	Marli Adelina de Souza	Farmacêutica 1988
78.	Marta Aparecida de Lima Machado Calegari	Professora desde 1984
79.	Mirna Grubert Gomes	Médica desde 1977
80.	Moacir José Cucco	Médico desde 1972
81.	Odila Maria Waldrich	Enfermeira desde 2005
82.	Osmar Guzatti Filho	Médico desde 1984
83.	Pablo Miranda Oliveira	Médico desde 1997
84.	Pablo Rodrigo Knihs	Médico desde 1996
85.	Patricia Alves de Souza	Farmacêutica desde 1996
86.	Patricia Ferruzzi	Médica Veterinária desde 1996
87.	Paulo Zulmar Panatta	Psicólogo desde 2008
88.	Pedro Augusto Zaiats Junior	Médico desde 2011
89.	Pedro Ervin Specht Schürmam	Médico desde 2004
90.	Priscila Filomena Rodrigues Palma	Médica desde 2012
91.	Rafaella Daboit Castagna	Médica desde 2011
92.	Raniero Magnabosco Laghi	Médico desde 1994
93.	Ricardo Rath de Oliveira Gargioni	Médico desde 2004
94.	Roberto Pereira Waltrick	Médico desde 2005
95.	Rose Cristina Possato	Enfermeira desde 2006
96.	Rubens Luiz Pagani Júnior	Médico desde 1989
97.	Rubia Battisti Vequi Martins	Médica desde 2008
98.	Sandra Regina Martini Brun	Médica Veterinária desde 1989
99.	Sandro Yudi Takeda	Médico desde 2013
100.	Sargee da Silva	Médica desde 2009
101.	Sergio Barlem Ramos	Médico desde 1990
102.	Sérgio Luiz Costa Moraes	Médico desde 1992
103.	Simone Regina Alves Julio Rausch	Fisioterapeuta desde 1997
104.	Sonimary Nunes Arruda	Enfermeira desde 2004
105.	Tania Mara da Silva Bellato	Enfermeira desde 1984
106.	Tania Maria Sbeghen de Oliveira	Médica desde 1982
107.	Telmo Ramos Ribeiro Filho	Médico desde 1997
108.	Túlio Rogerio Vieira de Jesus	Médico desde 1970
109.	Vanir Peixer Lorenzini	Professora desde 1979
110.	Viviane Mendes Cunha	Médica desde 2003
111.	Viviani Coelho	Psicóloga desde 2016
112.	Volnei Corrêa da Silva	Médico desde 1993
113.	Wiliam Soltan Dani	Médico desde 2000

4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A atuação dos docentes em sala proporciona através das diversas possibilidades de coleta de informações como trabalhos, provas, seminários e assessoramentos junto as atividades de projeto identificar as possibilidades de apresentar elementos de resolução ao aprimoramento da sistemática de aprendizado junto ao discente.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares,

e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

O corpo docente do curso de medicina constituído por 113 docentes, possui 65,5% dos docentes (74 docentes) com experiência na docência do ensino superior acima de 5 anos nesta Instituição, conforme abaixo.

PROFESSOR(A)	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
1. Akemi Morimoto	Início em 18/02/2010
2. Alessandro Giraldes Iglesias	Início em 07/08/2006
3. Alexandre Faraco de Oliveira	Início em 01/09/2006
4. Ali Saleh Neto	Início em 20/09/2001
5. Ana Carolina Schönrock	Início em 01/07/2012
6. Ana Elisa Pasquali	Início em 01/03/2007
7. Ana Paula Marques	Início em 02/03/2015
8. Anderson Stevens	Início em 18/02/2010
9. Andrea Cristine Borges	Início em 25/03/2011
10. Antuny Rodrigues Rosa	Início em 19/04/2017
11. Bruno Blanco Araujo	Início em 21/02/2011
12. Bruno Calgaro de Carvalho	Início em 01/08/2005
13. Bruno Rosa Silva	Início em 10/03/2017
14. Camila Duarte Machado	Início em 22/02/2016
15. Camila Franklin Cucco	Início em 01/02/2014
16. Carla Finkler	Início em 05/03/2001
17. Cássio Rafael de Melo	Início em 21/02/2011
18. Celso Anderson de Souza	Início em 01/08/2007
19. Charles Arruda de Souza	Início em 13/08/2014
20. Christian Luis Schenkel de Aquino	Início em 21/01/2019
21. Claudia Artus	Início em 01/03/2014
22. Cristiane Farias Heinzen	Início em 18/02/2010
23. Denise Krieger	Início em 05/06/2001
24. Eduardo de Souza Andrade	Início em 25/06/2018
25. Eduardo José Rodrigues Palma	Início em 01/08/2005
26. Eduardo Mazzetti Subtil	Início em 18/02/2019
27. Edvane Scariot Sartori	Início em 25/02/2016
28. Fabiana Stradioto Sartor	Início em 01/03/2006
29. Fabiana Tybusch	Início em 02/03/2015
30. Fabiano Marcos Brun	Início em 05/03/2001
31. Fabio Daniel Mendes	Início em 14/08/2012
32. Fabio Silveira de Oliveira	Início em 09/05/2016
33. Fábio Ziemann de Oliveira	Início em 09/01/2012
34. Fernanda Lapagesse Strauch Pereira	Início em 22/02/2016
35. Fernanda Medeiros da Silveira de Souza	Início em 25/02/2016
36. Fernando Arruda Ramos	Início em 01/08/2005
37. Fernando Luiz Pagliosa	Início em 01/08/2005
38. Fernando Murilo Martynetz	Início em 08/03/2017
39. Fernando Steffen Antunes	Início em 24/02/2016
40. Frederico Manoel Marques	Início em 01/08/2005
41. Getulio Romagna Filho	Início em 01/02/2007
42. Gibrail Dib Antunes Filho	Início em 12/11/2013

43.	Gilberto Antonio Scopel	Início em 10/03/2008
44.	Gilberto Sakata	Início em 01/05/2013
45.	Grasiele Bess de Oliveira	Início em 14/02/2017
46.	Gustavo Eduardo Vieira Martins	Início em 09/12/2016
47.	Heron Costa Anderson de Souza	Início em 18/08/2003
48.	Ivamara Rodrigues da Costa de Oliveira	Início em 01/08/2014
49.	Jacson Luis Tirello	Início em 02/03/2009
50.	Janaina Amarante da Silva Floriani	Início em 14/02/2017
51.	Janaina Carla Santana Lima de Souza	Início em 18/02/2013
52.	Jaqueline Aparecida Erig Omizzolo	Início em 02/10/2000
53.	Jari Lima Junior	Início em 21/01/2019
54.	Jemerson Dalazen Pereira	Início em 02/01/2008
55.	Jonny Arruda de Souza	Início em 01/06/2015
56.	José Angelo Muniz	Início em 18/02/2008
57.	José Roberto Koche Pontin	Início em 02/05/2006
58.	Josiani Berto	Início em 13/08/2014
59.	Julio César de Castro Osório	Início em 02/07/2007
60.	Karine Maria Bitencourt Gris	Início em 21/01/2013
61.	Kelly Aparecida Martins	Início em 01/08/2011
62.	Laercio Dall Azen	Início em 02/07/2007
63.	Lais Batista Hencke	Início em 18/02/2014
64.	Leonardo Augusto Coelho	Início em 03/03/2017
65.	Lizandra Vieira Rodrigues	Início em 20/07/2007
66.	Lucia Naomi Morimoto	Início em 18/02/2019
67.	Lucia Soares Buss Coutinho	Início em 01/08/2013
68.	Luiz Antônio Marcatto Ramos	Início em 03/04/2006
69.	Maitê de Liz Vassen Schurmann	Início em 01/04/2008
70.	Manoel Tiago Vidal Ramos Junior	Início em 01/02/2012
71.	Marcelo Arruda Ramos	Início em 21/01/2019
72.	Márcia Sittoni Vaz	Início em 01/08/2005
73.	Márcio Costa Silveira de Ávila	Início em 09/02/2011
74.	Maria Carolina Saggioratto	Início em 09/03/2017
75.	Maria Cristina Mazzetti Subtil	Início em 16/02/2004
76.	Maria Dulce de França	Início em 02/10/2000
77.	Marli Adelina de Souza	Início em 01/08/2005
78.	Marta Aparecida de Lima Machado Calegari	Início em 01/08/2005
79.	Mirna Grubert Gomes	Início em 01/03/2011
80.	Moacir José Cucco	Início em 02/01/2008
81.	Odila Maria Waldrich	Início em 16/02/2017
82.	Osmar Guzatti Filho	Início em 01/08/2005
83.	Pablo Miranda Oliveira	Início em 01/03/2007
84.	Pablo Rodrigo Knihs	Início em 03/04/2006
85.	Patricia Alves de Souza	Início em 05/03/2013
86.	Patricia Ferruzzi	Início em 01/08/2005
87.	Paulo Zulmar Panatta	Início em 21/01/2019
88.	Pedro Augusto Zaiats Junior	Início em 01/02/2012
89.	Pedro Ervin Specht Schürmam	Início em 02/03/2009
90.	Priscila Filomena Rodrigues Palma	Início em 18/02/2019
91.	Rafaella Daboit Castagna	Início em 13/02/2017
92.	Raniero Magnabosco Laghi	Início em 01/04/2009
93.	Ricardo Rath de Oliveira Gargioni	Início em 02/01/2008
94.	Roberto Pereira Waltrick	Início em 01/03/2013
95.	Rose Cristina Possato	Início em 09/02/2017
96.	Rubens Luiz Pagani Júnior	Início em 01/03/2007
97.	Rubia Battisti Vequi Martins	Início em 13/02/2013
98.	Sandra Regina Martini Brun	Início em 21/02/2000

99. Sandro Yudi Takeda	Início em 10/03/2014
100. Sargeele da Silva	Início em 08/08/2017
101. Sergio Barlem Ramos	Início em 02/01/2008
102. Sérgio Luiz Costa Moraes	Início em 18/02/2010
103. Simone Regina Alves Julio Rausch	Início em 06/08/2001
104. Sonimary Nunes Arruda	Início em 01/03/2008
105. Tania Mara da Silva Bellato	Início em 06/04/1987
106. Tania Maria Sbeghen de Oliveira	Início em 01/02/2012
107. Telmo Ramos Ribeiro Filho	Início em 01/08/2008
108. Túlio Rogerio Vieira de Jesus	Início em 02/01/2008
109. Vanir Peixer Lorenzini	Início em 01/08/2000
110. Viviane Mendes Cunha	Início em 18/02/2008
111. Viviani Coelho	Início em 01/03/2017
112. Volnei Corrêa da Silva	Início em 01/08/2005
113. Wiliam Soltau Dani	Início em 01/03/2007

4.9 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado de curso é um órgão consultivo e deliberativo nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme Artigo, 95 do Regimento Geral da Universidade. As reuniões de Colegiado do Curso de Medicina acontecem bimestralmente e conta com a participação ativa de seu corpo docente.

O colegiado do curso de Medicina atua de forma de forma deliberativa e conta com a participação ativa discente e docente, está institucionalizado conforme Artigo, 95 do Regimento Geral da Universidade, reúne-se bimestralmente, totalizando 6 reuniões anuais e sempre que necessário, ocorrem convocações extraordinárias, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em Ata, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

4.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso de Medicina podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos.

Além das produções, referidas acima, há produções específicas realizadas, durante o período de 2016 a 2018, pelo corpo docente do Curso de Medicina conforme o quadro abaixo.

TIPO DE PRODUÇÃO	TOTAL DE PRODUÇÕES
Trabalho publicado em anais de evento – Unidade Eletiva	671
Curso de curta duração ministrado – Semanas Acadêmicas do Curso de Medicina	27
Desenvolvimento de material didático docente – Guias do Instrutor e Tutor	03
Elaboração do Caderno do Estudante – 1º ao 6º Anos	18
Elaboração de questões para o Teste de Progresso	220
Apresentação de Palestra no cenário Conferências	384
Elaboração de Problemas para Tutoria em ABP	168
Orientação em Ligas Acadêmicas	72
Apresentação de Palestra em Semanas Acadêmicas	28
TOTAL:	1.591
1.591 produções/98 docentes = 16 a 17 produções por docente nos últimos 3 anos	

5 INFRAESTRUTURA

5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O Curso de Medicina dispõe de espaço adequado disponível à atender as necessidades pedagógicas advindas dos docentes, que viabilizam atendimento ao discentes e orientandos. Também, os docentes podem utilizar o espaço para estudos e planejamento de suas atividades.

5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala de Coordenação de curso de Medicina está localizada no Centro de Ciências da Saúde - CCS, estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação, além de arquivos e armários destinados a abrigar documentos e materiais do Curso. Conta com espaço

reservado para atendimento de discentes, docentes e comunidade. Têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos, que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE), Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP), Protocolo, Recursos Humanos, Núcleo de Informática (NIU).

5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A Instituição disponibiliza uma Sala de Professores, destinada a todos os professores, organizada em uma sala central adequada em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Com recursos tecnológicos de informação e comunicação, além de espaços reservados para o planejamento das atividades didático-pedagógica dos docentes e para o atendimento dos discentes. Apresenta a comodidade necessária à atividade desenvolvida.

5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

As salas de aula do Curso de Medicina estão adequadas coerentes com a especificidade metodológica adotada para o desenvolvimentos dos ciclos e sessões tutoriais que acontecem em pequenos grupos.

Os recursos de multimídia, são antecipadamente agendados quando necessário. Sempre que necessário, são realizadas as devidas manutenções e atendem as necessidades das atividades realizadas relativas às metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Os demais

espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam, igualmente, condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova VLAN, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da UNIPLAC – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação UNIPLAC e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser

encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Biblioteca Central da UNIPLAC proporciona serviços físicos e virtuais de informação científica, tecnológica e especializada dando suporte às bibliografias curriculares com o objetivo de subsidiar os processos de ensino, pesquisa e extensão referendadas pelo Núcleo Docente Estruturante. Além de valorizar o conceito de responsabilidade social ao abrir um espaço à comunidade externa para leitura, pesquisa local e convivência.

5.6.1 Acesso ao Acervo

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma

Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

– COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

– Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

– Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para UNIPLAC, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

5.6.2 Empréstimo

O empréstimo de livros e outros materiais são facultados à comunidade acadêmica, ou seja, estudantes de todos os cursos da UNIPLAC, professores e técnicos administrativos.

Usuário/ Quantidades de livros / prazos de empréstimo:

- Professores: 10 livros/ 14 dias
- Técnico administrativo: 10 livros/ 7 dias
- Estudantes de Graduação: 10 livros/ 7 dias
- Estudantes de Pós-graduação (lato sensu): 10 livros /14 dias
- Estudantes de Mestrado (stricto sensu): 15 livros por 14 dias
- Estudantes de Doutorado (stricto sensu): 15 livros por 14 dias

Importante que sejam respeitadas as datas de devolução dos materiais emprestados, evitando assim multa correspondente.

5.6.3 Renovação

A renovação dos materiais emprestados pode ser feita pela internet. Algumas situações podem impedir a renovação como: o material emprestado estar em atraso ou material emprestado ter reserva. Após a renovação realizada é importante conferir a data de devolução. A renovação pode ser realizada aqui mesmo no site.

5.6.4 Reserva

Para efetuar a reserva de um material que está emprestado, basta pesquisá-lo na página de Consulta ao Acervo da Biblioteca. Após encontrar o título desejado, clicar sobre ele, e ir ao menu Reserva, digitando a matrícula e senha e, em seguida, confirmar.

5.6.5 Devolução

O material retirado por empréstimo deverá ser devolvido única e exclusivamente no balcão de empréstimo, não sendo considerado entregue material que for deixado nas mesas, balcões e estantes da biblioteca. No momento da devolução, o usuário receberá um canhoto

que comprova o recebimento do material, que poderá ser usado posteriormente pelo usuário no surgimento de eventual tipo de dúvida referente à entrega.

5.6.6 Comutação Bibliográfica

COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) - Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Para solicitar o serviço você pode entrar em contato no e-mail: biblioteca@UNIPLAClages.edu.br

5.6.7 Ficha Catalográfica

Este serviço está disponível para os Cursos de Mestrado da UNIPLAC. Para fazer uso dele basta o mestrando enviar por e-mail as seguintes informações da dissertação: Autor(a), título, orientador(a), coorientador(a), se houver, número de páginas e o resumo com as palavras-chave.

Enviar para o e-mail: fichacatalografica@UNIPLAClages.edu.br

5.6.8 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é realizada juntamente com o pesquisador, onde o bibliotecário auxilia a pesquisa no acervo da Biblioteca e nas bases de dados disponíveis. Também quando há solicitação de COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica), é feita antes uma pesquisa na internet, em bases de dados e também em outras Bibliotecas do Sistema ACAFE.

5.6.9 Aquisição de Materiais

A solicitação de livros e outros materiais para compor o acervo da Biblioteca deve ser feita pelo Coordenador de Curso. Isso permite que a bibliografia básica e complementar das

disciplinas tenham prioridade no processo de aquisição. Professores e estudantes podem fazer suas sugestões aos Coordenadores de Curso, auxiliando na formação do acervo dos seus cursos.

Enviar para o e-mail: bibliografias@UNIPLAClages.edu.br

5.6.10 Horário de Funcionamento

De segunda a sexta-feiras das 7h30 às 22h15.

Aos sábados das 9h às 12h e das 13h às 17h.

5.6.11 Guarda-volumes

O guarda-volumes localizado na ante sala da Biblioteca, destina-se exclusivamente a guardar pertences dos usuários durante a sua permanência na biblioteca. A chave do escaninho é de responsabilidade do usuário, ficando em sua posse durante a permanência na biblioteca, que não se responsabiliza por valores ou objetos lá deixados.

5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia

complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O Laboratório Morfofuncional é um cenário de apoio ao discente em seu tempo pré-estudo, contribuindo para o aprofundamento do seu conhecimento, adquirindo responsabilidade pela sua formação e autoaprendizagem. Neste cenário há diferentes recursos educacionais necessários a construção do conhecimento, como modelos, maquetes e acervo bibliográfico. O acervo da bibliografia é adequado em relação aos Planos de Ensino das Unidades Educacionais e atualizado. Os discentes utilizam a bibliografia para consulta local, uma vez que este é um cenário de apoio às necessidades didático-pedagógicas dos discentes.

5.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

A UNIPLAC possui uma estrutura física considerável, abrangendo todos os laboratórios indispensáveis à oferta dos cursos superiores. Conta ainda, através de convênios, com laboratórios de outras instituições.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso em atendimento as necessidades das especificidades que a compõe, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões.

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade

e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

No curso de Medicina há laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

Em apoio ao discente no desenvolvimento de sua autoaprendizagem, o currículo do Curso dispõe de diferentes cenários de ensino e aprendizagem: Laboratório de Práticas Profissionais (LPP), Laboratório Morfofuncional (LMF), Laboratório de Anatomia e Consultoria de Iniciação Científica, como suporte ao processo de construção do conhecimento na área.

Na realização dos desempenhos da prática profissional, o LPP possibilita ao discente a realização de procedimentos e familiarização com a prática médica através da utilização de recursos tecnológicos inovadores como modelos, manequins, simuladores de paciente, equipamentos, materiais médico-hospitalares e treinamento interpares com situações simuladas.

5.8.1 Laboratório Morfofuncional

O laboratório Morfofuncional (LMF) é um cenário de apoio às unidades educacionais do curso de medicina, utilizado pelos estudantes no seu tempo pró-estudo. O LMF possibilita o estudante desenvolver "habilidades de aprender a aprender e de saber pensar". Dentro deste contexto, o estudante administrará seu tempo, adquirindo responsabilidade pela sua formação e auto-aprendizagem, onde o LMF oferece recursos indispensáveis e inovadores para a busca do conhecimento.

O LMF tem como objetivo, fornecer aos alunos uma visão menos teórica do estudo da medicina. Integra recursos educacionais de áreas do conhecimento como: anatomia, histologia, fisiologia, imunologia, patologia, entre outras áreas preparadas de acordo com o desenvolvimento das unidades educacionais. Neste cenário há diferentes recursos tecnológicos inovadores necessários a construção do conhecimento, como a Plataforma Multidisciplinar 3D, modelos, maquetes, acervo bibliográfico posters, painéis, microscópios

e lâminas, fitas de vídeo, pranchas, espécimes, peças, slides, CDs, computadores com recursos de internet com acesso a bibliotecas virtuais, suporte bibliográfico para pesquisa e recursos multimídia.

Com turno de funcionamento de segunda à sexta-feira das 08 às 12 e 13:30 às 22h, o LMF é utilizado em atividades individuais ou em pequenos grupos, auto-dirigidas, supervisionadas pelo coordenador e monitores, sempre integrando conhecimentos teóricos e práticos essenciais a cada unidade e à prática profissional.

A consultoria de Iniciação Científica foi introduzida com o objetivo de orientar os discentes do 1º ao 6º ano do curso de Medicina em relação à produção de trabalhos acadêmicos. Conta com atendimento pré-agendado junto ao LMF ou diretamente com a coordenação.

a) Relação de Materiais e Equipamentos Laboratório Morfofuncional (LMF)

Quantidade	Especificação
02	Mesas grande para estudo 10 lugares
11	Mesa redonda 4 lugares
05	Banqueta
63	Cadeira
04	Mesa de computador
06	Bancada para estudo individualizado
01	Bancada para microscópio
03	Balcão para guardar peças
02	Estante para livros
01	Estante porta CD e vídeos
04	Armário para guardar material didático
02	Armário Guarda-volumes com chaves
01	Plataforma multidisciplinar 3D
139	Peça anatômica
472	Livro didático
02	Computador com acesso à internet
03	Microscópio óptico
01	Microscópio trinocular com TV
01	Negatoscópio de dois corpos
01	Negatoscópio pequeno
01	Vídeo cassete com TV

72	Revista de imagem
04	Caixa de lâminas
27	Poster
01	Porta sabonete
01	Porta papel toalha
02	Ar condicionado

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das práticas de ensino.

5.8.2 Laboratório de Anatomia

Vinculado ao LMF o laboratório de Anatomia é um cenário de apoio às unidades educacionais do curso de medicina, utilizado pelos estudantes no seu tempo pró-estudo para a realização de atividades práticas de anatomia, bem como para estudo dirigido pelos estudantes.

Os Laboratórios de Anatomia iniciaram suas atividades em junho de 1999, situados no térreo do bloco II, oferecem recursos indispensáveis e inovadores para a busca do conhecimento. Compostos por uma sala de apoio e dois laboratórios contendo dez mesas de alumínio, 05 macas de alumínio com cuba para cadáveres, cadáver sintético, peças anatômicas humanas e artificiais, cadáveres, serra-fita, lupa, freezer, máquina para modelagem de gesso, retroprojektor, telas de projeção, ultrassom Cristófoli e material didático (livros e atlas). Possuem área total de 166,51 m².

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das práticas de ensino.

5.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Laboratório de Habilidades, denominado Laboratório de Práticas Profissionais (LPP) possibilita ao estudante a realização de procedimentos e familiarização com a prática médica através da utilização de modelos, manequins, equipamentos e materiais médico-hospitalares, treinamento interpares (entre os próprios estudantes) com situações simuladas. Serve de apoio ao desenvolvimento de capacidades afetivas, psicomotoras e cognitivas do estudante na Unidade de Prática de Saúde na Comunidade, conforme objetivos, desempenhos, tarefas e atributos do ano que está cursando.

O LPP é um espaço pedagógico que foi idealizado para atender a necessidade de desenvolvimento de habilidades práticas do discente em seu processo de aprendizagem, permitindo a interlocução da teoria com a prática. Localizado no andar térreo do Centro de Ciências da Saúde, possui uma área total de 218,37m² divididos em uma sala de projeção, 1 sala de estudos para pequenos grupos e 3 Laboratórios, sendo estes com estrutura física, equipamentos modernos e materiais em quantidade e qualidade adequados. Conta com um servidor técnico administrativo que oferece apoio ao docente e aos discentes, organizando o ambiente de acordo com as atividades oferecidas e permanecendo durante todo o horário de funcionamento do mesmo.

Os laboratórios podem ser utilizados pelo discente em outros horários, de acordo com agendamento que pode ser individual ou em pequenos grupos. Esta prática pode ser espontânea, identificada pelo próprio discente ou estimulada pelos docentes.

Cada laboratório possui materiais e equipamentos tecnológicos e inovadores suficientes para simular as mais diversas situações que requerem do discente o desenvolvimento de habilidades específicas. Seguindo a concepção pedagógica do curso, o processo de aprendizagem deve acontecer de maneira dinâmica, criativa e contextualizada.

O LPP é um ambiente protegido que propicia ao estudante experiências significativas pela articulação teoria e prática.

a) Relação de Materiais e Equipamentos Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP I)

Quantidade	Especificação
01	Balcão grande 2 portas
01	Bancada com pia e 4 portas
13	Banqueta
02	Cadeira

03	Lixeira
01	Mesa de escritório
01	Mesa grande
01	Porta álcool
01	Porta papel toalha
01	Porta sabonete
01	Relógio de parede

b) Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP II)

Quantidade	Especificação
01	Álbum de DST
01	Álbum de educação pré-natal
01	Álbum seriada de planejamento familiar
01	Álbum seriado SEMINA
02	Armários com 10 portas e 5 gavetas
01	Balança digital pediátrica
01	Balcão grande 2 portas
01	Balcão pequeno 2 portas
01	Bancada com 2 pias e 12 portas
12	Banqueta
01	Berço acrílico
02	Berço hospitalar metálico com colchão
03	Cabeça pediátrica para punção venosa
03	Cadeira
01	Cama ginecológica
01	Cama hospitalar adulto
01	Escada de 2 degraus
01	Esfigmomanômetro infantil
02	Espéculo inox n.01
02	Espéculo inox n.02
02	Espéculo inox n.03
01	Flip-chart
01	Kit recém-nascido
03	Lixeira
01	Manequim Baby Anne
03	Manequim de bebês
15	Manequim para verificação da dilatação vaginal
01	Mesa antropométrica
01	Mesa cabeceira

01	Mesa de escritório
03	Mesa pequena
01	Mesa refeição
01	Mini família sexuada
01	Mocho
01	Modelo de barriga com gêmeos
03	Modelo de corte vaginal
04	Modelo didático para auto exame das mamas
01	Modelo didático para auto exame das mamas – MAMAMIGA
01	Modelo ósseo da pelve
01	Modelo para colocação de diafragma
01	Modelo para colocação de preservativo masculino
01	Modelo pélvico feminino (acrílico)
01	Modelo pélvico feminino (borracha)
01	Pênis de borracha
02	Porta álcool
02	Porta papel toalha
02	Porta sabonete
01	Quadro de métodos contraceptivos
04	Quadro ilustrativo para verificação de medidas antropométricas
01	Quadro imantado de educação sexual
01	Relógio de parede
01	Seio de pano
01	Simulação de exame de próstata
01	Simulação maternal e neonatal – NOELY
01	Simulador de vida intra-uterina de silicone
01	Simulador SimBaby
01	Suporte de braço
01	Suporte de soro
01	Travesseiro

c) Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP III)

Quantidade	Especificação
01	Armário embutido 3 portas
02	Balcão pequeno 2 portas
01	Bancada c/ 2 pias e 12 portas
12	Banqueta
06	Braço para simular sutura

01	Braço para simular verificação de pressão arterial
02	Cadeira
01	Cama hospitalar automatizada adulto com colchão
01	Carro de emergência com desfibrilador e cilindro de oxigênio
01	Escada 2 degraus
01	Esqueleto humano
01	Flip-chart
01	Foco de luz
01	Hamper
03	Lixeira
01	Maca
01	Manequim para observação da anatomia humana dos órgãos
01	Mesa de cabeceira
01	Mesa de escritório
01	Mesa grande c/ 6 gavetas
01	Mesa mayo
01	Mesa pequena
10	Pele para sutura
01	Porta álcool
01	Porta papel toalha
01	Porta sabonete
10	Quadro de demonstração de fios de sutura
01	Relógio de parede
01	Simulador de cateterização venosa central
18	Simulador de sutura episiotômica
01	Simulador SimMan 3G
01	Simulador SimMon
01	Simulador sistema venoso central
01	Suporte p/ braço
01	Suporte p/ soro
01	Travesseiro

d) Laboratórios de Práticas Profissionais (LPP IV)

Quantidade	Especificação
01	Álbum para simular casualidades (queimaduras, acidentes, etc).
01	Almotolia Plástica
04	Armário c/ 10 portas e 5 gavetas
01	Aspirador de secreções

07	Bacia inox
02	Balcão grandes c/ 2 portas
03	Balde com tampa inox
01	Bancada com 2 pias e 20 portas
06	Bandeja inox G (funda)
06	Bandeja inox M (rasa)
17	Banqueta
01	Biombo
01	Bolsa de água quente
03	Bolsa de gelo
08	Braço para punção venosa
02	Cadeira
04	Cálice graduado 125 ml
04	Cálice graduado 250 ml
03	Cálice graduado 500 ml
02	Cama hospitalar adulto com colchão
02	Carrinho curativo com balde e bacia
01	Cartaz Musculatura Humana
09	Chicote para nebulização
04	Comadre inox
10	Copinho para nebulização
13	Cuba rim
01	Escada 2 degraus
11	Esfigmomanômetro Adulto
15	Estetoscópio de Pinard
01	Flip-chart
01	Fluxômetro de Ar Comprimido
06	Fluxômetro de Oxigênio
02	Foco de luz
02	Frasco de vidro sem tampa
01	Hamper
01	Irrigador inox
02	Jarro inox
03	Lixeira
01	Maca
01	Maca de mão
02	Manequim adulto
01	Manequim de orelha para acupuntura
04	Manequim de pelve feminina para cateterismo vesical

04	Manequim de pelve masculina para cateterismo vesical
01	Manequim para acupuntura
02	Manequim para simulação de curativo
12	Máscara para nebulização
01	Máscara simples
02	Mesa cabeceira
02	Mesa grande c/ 6 gavetas
01	Mesa mayo
02	Mesa refeição
01	Modelo de fumante
04	Papagaio inox
02	Porta álcool
02	Porta papel toalha
02	Porta sabonete
01	Relógio de parede
01	Simulador para ausculta pulmonar e cardíaca – MEGA
01	Suporte básico de vida – ANNE
03	Suporte de braço
03	Suporte soro
10	Termômetro clínico prismático
02	Travesseiro
05	Umidificador de Oxigênio

Observação: os laboratórios dispõem de materiais de consumo descartáveis para realização de todos os procedimentos de cuidado tais como: equipamentos de proteção individual, materiais para realização de sinais vitais, materiais e equipamentos para realização de medicações enterais e parenterais, sondas e cateteres, curativos, entre outros. Estes materiais são disponibilizados aos alunos e professores em quantidade suficiente para a realização das aulas teórico práticas.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das práticas de ensino.

5.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

A UNIPLAC mantém convênio com todas unidades hospitalares do Município de Lages, e algumas da região da Serra Catarinense, bem como das Secretarias Municipais de

Saúde que oferecem serviços de atenção ambulatorial básica e especializada; órgãos de administração e gerência de saúde; unidades básicas de saúde, centros de convivência para idosos, centros de vigilância epidemiológica, laboratórios, pronto atendimentos, entre outros. As instituições que prestam serviços de saúde no município de Lages em geral são referência regional tanto para assistência quanto para campo de estágio de diversos cursos de formação superior e de nível médio. De acordo com a demanda da unidade educacional Eletivo são estabelecidos novos convênios que podem abranger outros locais.

Para que ocorra uma integração entre o currículo do Curso de Medicina da UNIPLAC e os serviços de saúde locais, foi firmada a parceria, através de convênios, de Termo de Cooperação Institucional, entre a UNIPLAC, Secretaria Municipal de Saúde de Lages - Convênio n. 03/2011 e a Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina, por meio do Termo de Cooperação Técnica de n. 25.813/2010-0. Na rede privada mantêm-se parcerias com o Hospital Nossa Senhora dos Prazeres e Hospital Infantil Seara do Bem. Além dessas parcerias, há os Ambulatórios da UNIPLAC, localizados no Centro de Ciências da Saúde (CCS), nos quais se presta atendimento nas áreas de Saúde do Adulto (clínica médica, clínica cirúrgica/pré-anestesia, saúde mental e dermatologia) e Saúde da Mulher.

A estrutura curricular do Curso de Medicina prevê também a inserção do discente no campo de prática, do primeiro ao último ano do curso. Para que isto ocorra, foi firmada a parceria, através do Convênio n. 03/2011, entre a UNIPLAC, Secretaria Municipal de Saúde de Lages. Atualmente os estudantes do 1º ao 6º ano do Curso de Medicina, estão alocados em 18 Unidades Básicas de Saúde do Município de Lages, a fim de realizarem as atividades práticas no cenário da Unidade Educacional de Prática em Saúde da Comunidade (UPSC), por meio de visitas domiciliares, observação e intervenção na comunidade e, a partir do 2º ano, acompanhamento de consultas e participação de algumas atividades da equipe multiprofissional.

5.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por

determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam: Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria nº 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria nº 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-UNIPLAC dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso de Medicina prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

Dispositivo legal ou normativo	Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina	– Resolução CNE/CES n.3, de 20/06/2014
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais	– Resolução CNE/CP n.1, de 17/06/ 2004. – Resolução UNIPLAC n. 114/13. – O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação das relações étnico-raciais por meio do cenário Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas , que ocorrem do primeiro ao quarto.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental	– Lei 9.795, de 27/04/1999. – Decreto n. 4.281, de 25/06/2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17/06/2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação ambiental por meio do cenário Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas , que ocorrem do primeiro ao quarto.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos	– Parecer CNE/CP n. 8, de 06/03/2012. – Resolução UNIPLAC n. 127/14. – O projeto do curso de Medicina prevê a integração da educação em direitos humanos por meio do cenário Conferências das Unidades Educacionais Sistematizadas , que ocorrem do primeiro ao quarto.
Titulação do corpo docente	– Lei 9.394/96, art. 66.O curso de Medicina apresenta um corpo docente em sua totalidade Pós-Graduados em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
Núcleo Docente Estruturante - NDE	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – Constituição Portaria n. 106, de 21/10/2010. – Alterado pela Portaria 008, de 16/02/2012. – Alterado pela Portaria n. 039, de 02/05/2013. – Alterado pela Portaria n. 076, de 16/07/2015. – Alterado pela Portaria n. 160, de 16/08/2016. – Alterado pela Portaria n. 184, de 01/11//2016.
Carga horária mínima em horas	– O PPC prevê uma carga horária total de 7.400 horas em conformidade com o previsto na Resolução CNE/CES n. 3, de 2014.
Tempo de integralização	– Resolução CNE/CES n. 2, de 18/06/2007. – Parecer CNE/CES n. 108/2003 – Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI.
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.	– Decreto n. 5.296/2004. A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso a bibliografia em Braille, curso de LIBRAS, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com deficiência. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).

LIBRAS	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de LIBRAS no PPC. A disciplina optativa de LIBRAS fará parte das Atividades Complementares do Curso, com 60 horas. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais.
Informações acadêmicas	– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. – Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou online.
Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista Regulamenta a Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012 Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.	– Lei n. 12.764, de 27/12/2012; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. – Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 – Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação UNIPLAC e da Universidade do Planalto Catarinense.
Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da UNIPLAC. Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016. – Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016.
Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.	– Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC. – Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.	– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016. – Resolução n. 432 de 27/09/2013. D.O.U n. 217 Seção I de 07/11/2013.
Atividades Complementares do Curso de Medicina	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 – Parecer CONSUNI n. 022, de 10/03/11 e Parecer CONSUNI n. 004 de, 03/05/2012. – Parecer n. 035, de 01/08/17 e Resolução n. 286, de 09/08/17
Regulamento do TC do Curso de Medicina.	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002 – Parecer n. 003, de 23/04/2015.
Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado do Curso de Medicina	– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002. – Pareceres CONSUNI n. 270, de 15/07/2008, Parecer CONSUNI n. 007 de 24/06/2009, Parecer CONSUNI n. 013 de 01/07/2010, Parecer CONSUNI n. 054 de 08/09/2011 e Parecer CONSUNI n. 001, de 27/02/2014 – Parecer CONSUNI n. 085, de 20/12/18.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP.	– Resolução n. 213, de 07/04/2016. – Resolução n. 219, de 08/06/2016.
Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino – ProEns.	– Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.

Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade	– Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.	– Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
Comitê de Ética em Pesquisa.	– Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002. – Portaria n.118, de 03/12/2015

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.131, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (BR). Decreto n. 80.281, de 5 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil. 1977, set 6

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Governo Federal. Decreto n. 4.281, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.048, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.098, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 10.639, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, Lei n. 10.861, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 1, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. Decreto n. 5.625, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. Lei n. 11.788, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/CES n. 03, de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Parecer n. 134, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 031, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Decreto n. 312, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Parecer n. 334, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 058, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Decreto n. 2.717, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Decreto n. 3.309/05. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Parecer n. 243, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 070, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Decreto n. 038, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. Reitoria. Resolução n. 011, de 24/06/2002. Normatiza a solicitação de avaliações fora do prazo estipulado.

UNIPLAC. Reitoria. Resolução n. 051, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. Parecer n. 503, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação – NEAB.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Parecer n. 086, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Reitoria. Resolução n. 088, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC. 08/10/2011.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Parecer n. 080, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Regimento Geral da Universidade. Setembro de 2012.

UNIPLAC. Reitoria. Portaria n. 099, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 114, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 115, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 127, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 172 de 25/05/2015 do CONSUNI. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de Graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. Resolução n. 207, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 231, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. Resolução n. 232, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.